



Pug: Ciência, Saúde e Bem-estar

Uma jornada de cuidado preventivo
em cada respiração



VANESSA MARIA DIAS
MÉDICA VETERINÁRIA

Pug: Ciência, Saúde e Bem-Estar

Uma jornada de cuidado preventivo em cada respiração

1^a Edição



por

Vanessa Maria Dias

DOI: 10.47538/AC-2025.69

ISBN: 978-6-55321-057-8



Ano 2025

Pug: Ciência, Saúde e Bem-Estar

Uma jornada de cuidado preventivo em cada respiração

1ª Edição

Catalogação da publicação na fonte

Dias, Vanessa Maria

Pug: Ciência, Saúde e Bem-estar: uma jornada de cuidado preventivo em cada respiração [recurso eletrônico] / Vanessa Maria Dias. – 1. ed. – Natal, RN: Editora Amplamente, 2025.

PDF.

Bibliografia.

DOI: 10.47538/AC-2025.69

ISBN: 978-65-5321-057-8

1. Cães – Cuidados. 2. Saúde animal. 3. Bem-estar animal. 4. Medicina veterinária preventiva. 5. Pug. I. Título.

D541p

CDD 636.7

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Editora Amplamente.

Empresarial Amplamente Ltda.

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail:

publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Copyright do Texto © 2025 A autora

Copyright da Edição © 2025 Editora

Amplamente

Declaração dos autores/ Declaração da

Editora: disponível em

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Capa: Canva®/Freepik®

Parecer e Revisão por pares: Revisores

Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2025

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sem permissão prévia por escrito da autora.

Nota importante:

- Este livro tem caráter informativo e educativo.
- Não substitui a orientação de um médico veterinário.
- Sempre consulte um profissional habilitado para avaliação, diagnóstico e tratamento do seu animal.



Ano 2025

Dedico este livro a todos os animais de estimação, fontes inesgotáveis de afeto e companheirismo, e aos seus tutores, que com dedicação e responsabilidade garantem seu bem-estar.

Que cada página traga inspiração, cuidado e aprendizado sobre esses pequenos amigos de quatro patas que tanto transformam nossas vidas.



Ano 2025

AGRADECIMENTOS

Escrever este livro foi mais do que registrar conhecimentos da medicina veterinária. Foi uma jornada de vida, marcada por desafios, descobertas e momentos de profunda emoção. Cada página reflete não apenas minha paixão pela profissão, mas também minha história, minhas lutas e minhas conquistas.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por transformar o sonho da infância em realidade e guiar cada passo desta caminhada.

Aos meus professores e colegas, minha profunda gratidão. Foram faróis de conhecimento e inspiração, mostrando-me que ser veterinária não significa apenas cuidar da saúde dos animais, mas também compreender suas emoções, respeitar suas singularidades e agir sempre com empatia e responsabilidade.

À minha família, dedico um agradecimento infinito. Com vocês aprendi a força da perseverança e a importância de acreditar em mim mesma, mesmo diante dos maiores desafios.

Aos amigos que me ouviram, apoiaram e celebraram cada pequena vitória, deixo meu sincero obrigada.

Meus animais, meus verdadeiros mestres, merecem destaque especial. Maggie e Maya, minhas companheiras pugs, e minhas gatas Miaw e Michelle me ensinaram paciência, amor incondicional e alegria nas pequenas coisas. Vocês estiveram ao meu lado nos dias mais difíceis e nos momentos mais felizes, lembrando-me sempre do propósito da minha missão.

Sou também grata a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este livro existisse, às instituições que me acolheram, às experiências que desafiaram minhas habilidades e aos



Ano 2025

momentos difíceis que me ensinaram resiliência. Cada passo foi essencial nessa trajetória.

Por fim, agradeço a você, leitor, por embarcar nesta jornada comigo. Espero que cada página transmita não apenas conhecimento, mas também cuidado, empatia e dedicação. Este livro é fruto da união entre ciência e experiência, escrito com o propósito de contribuir para a conscientização e o cuidado responsável com a raça, além de ser uma forma de expressar minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, inspiraram e apoiaram esta caminhada.



Ano 2025

“Um animal de estimação é mais do que presença:
é a certeza de que nunca estaremos sozinhos.”

— Vanessa Maria Dias



Ano 2025

SUMÁRIO

PREFÁCIO	12
SOBRE ESTE LIVRO	13
INTRODUÇÃO.....	14
PARTE I	16
CONTEXTO HISTÓRICO E COMPORTAMENTAL	
CAPÍTULO I.....	18
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA RAÇA	
CAPÍTULO II.....	22
ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS	
CAPÍTULO III.....	27
CONVIVÊNCIA E VÍNCULO	
PARTE II	31
FUNDAMENTOS CLÍNICOS E PREVENTIVOS	
CAPÍTULO IV.....	33
PARTICULARIDADES ANATÔMICAS E CUIDADOS ESSENCIAIS	
CAPÍTULO V.....	38
ALTERAÇÕES CLÍNICAS RESPIRATÓRIAS	
CAPÍTULO VI.....	43
DERMATOLOGIA	

CAPÍTULO VII.....	47
OFTALMOLOGIA	
CAPÍTULO VIII.....	51
NUTRIÇÃO FUNCIONAL E CONTROLE DE PESO	
CAPÍTULO IX.....	55
LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA	
PARTE III	60
CONEXÃO E BEM-ESTAR	
CAPÍTULO X.....	62
VÍNCULO EMOCIONAL COMO FATOR TERAPÊUTICO	
CAPÍTULO XI.....	67
ATIVIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS PARA SAÚDE	
INTEGRAL	
CAPÍTULO XII	71
CUIDADOS PALIATIVOS E PROCESSO DE DESPEDIDA	
PARTE IV	75
REFLEXÕES E VALORES	
CAPÍTULO XIII	77
APRENDIZADOS ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA COM A RAÇA	
CAPÍTULO XIV	81
AFETO INCONDICIONAL COMO FUNDAMENTO DO	
CUIDADO	
REFERÊNCIAS	85

POSFÁCIO	92
SOBRE A AUTORA	94
CONTRIBUIÇÕES DA OBRA	96

PREFÁCIO

Desde a infância, sempre sonhei em dedicar minha vida aos animais. Os pugs, com seus olhos expressivos e respiração única, conquistaram um espaço especial no meu coração e se tornaram parte essencial da minha trajetória como médica veterinária.

Este livro nasceu do desejo de unir duas forças que sempre me acompanharam: o amor pelos animais e a responsabilidade de difundir conhecimento técnico-científico acessível e útil para tutores. Ao longo destas páginas, apresento orientações fundamentadas em literatura científica, guias internacionais de referência e observações práticas do convívio direto com minhas próprias pugs.

Mais do que um manual de cuidados, esta obra é um convite a compreender que cada pug é único e merece ser tratado com respeito, atenção e consciência. Minha intenção é oferecer informações confiáveis que ajudem a melhorar a qualidade de vida da raça, ao mesmo tempo em que valorizamos o vínculo emocional que une humanos e cães.

Espero que, ao virar cada página, você encontre clareza, confiança e inspiração. Que este livro sirva como uma ponte entre ciência e prática, reforçando que, na medicina veterinária, o cuidado responsável deve sempre caminhar junto ao bem-estar animal.

SOBRE ESTE LIVRO

Este livro é uma obra dedicada aos cães braquicefálicos, reunindo conhecimento científico, referências da literatura veterinária e observações práticas do convívio direto.

Estruturado em quatro partes, combina contexto histórico da raça, informações técnicas sobre cuidados preventivos e reflexões sobre o vínculo humano-animal. O objetivo é oferecer aos tutores um guia claro e fundamentado, que auxilie no reconhecimento das particularidades anatômicas e emocionais da raça, na prevenção de problemas de saúde comuns e na construção de uma convivência mais consciente e responsável.

Mais do que um manual, esta obra representa uma contribuição para a difusão de informações de qualidade, integrando ciência, saúde e bem-estar.

INTRODUÇÃO

Há quem diga que os pugs foram moldados para o colo humano, e talvez seja verdade. Com seus olhos expressivos, focinho achatado e aquele ronco inconfundível, eles não apenas ocupam nossos lares, mas também se instalaram nos cantos mais profundos do nosso coração.

Quando conheci minha primeira pug, vivi um daqueles encontros que parecem pequenos à primeira vista, mas que mudam o rumo da vida. Desde então, Maggie e Maya, minhas companheiras de quatro patas, têm me ensinado diariamente sobre amor, paciência e presença.

Este livro nasceu desse vínculo afetivo, mas também da necessidade de reunir e compartilhar conhecimento de qualidade sobre a raça. Amar um pug é simples, cuidar bem de um exige responsabilidade, atenção, dedicação e cuidado. Suas particularidades físicas e emocionais requerem mais do que carinho, pedem compreensão, manejo adequado e consciência sobre suas condições de saúde específicas.

Ao longo destas páginas, apresento uma combinação de referências científicas, literatura veterinária e observações práticas de convivência com a Maggie e a Maya. O leitor encontrará a história da raça, suas características encantadoras e desafiadoras, os principais problemas de saúde que merecem atenção, bem como reflexões sobre afeto, conexão e despedida.

Este livro não se limita a ser um manual técnico, nem se restringe a recordações pessoais. Trata-se de uma obra informativa e acessível, que integra evidências da literatura científica e experiência direta no cuidado com esses cães. O objetivo é oferecer

conhecimento sólido, aliado à sensibilidade necessária para compreender as particularidades da raça. Mais do que um guia, é um convite para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, reconhecendo que, mesmo diante de desafios respiratórios e anatômicos, os pugs nos inspiram a valorizar cada respiração e a cultivar vínculos baseados em cuidado consciente.

Seja bem-vindo a esta jornada. 

PARTE I

CONTEXTO HISTÓRICO E COMPORTAMENTAL

“Desde sua origem, o pug foi criado para ser companhia. É por isso que eles parecem ter a missão de estar sempre ao nosso lado, lembrando-nos do valor de uma vida vivida com afeto e proximidade.”

CAPÍTULO I

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA RAÇA

Quando penso nesta jornada, não consigo evitar imaginar esses pequenos cães atravessando séculos, carregando com eles uma herança que vai muito além do aspecto físico encantador. Eles são verdadeiros sobreviventes de uma tradição que mistura cultura, história e, sobretudo, amor à companhia humana.

A história documentada do pug remonta à antiga China, especialmente ao período da Dinastia Han (206 a.C.–220 d.C.), quando esses cães eram valorizados como símbolos de status e proteção espiritual. Eram considerados companheiros da realeza e viviam cercados de privilégios: roupas especiais, aposentos próprios e até servos dedicados exclusivamente a cuidar deles.

Para os chineses antigos, esses cães não eram apenas um animal doméstico, mas também um guardião espiritual, associado à boa sorte e à capacidade de afastar energias negativas. Suas rugas características e o focinho achatado eram vistos como marcas quase místicas, que reforçavam sua importância simbólica dentro da cultura.

Com o tempo, esses cães começaram a viajar para além da China, levados por mercadores e diplomatas. A Rota da Seda foi uma das principais vias de disseminação, conectando o Oriente ao Ocidente e permitindo que essa raça chegasse às cortes europeias. É fascinante imaginar a travessia desses pequenos cães em caravanas e embarcações, até encontrarem um novo espaço cultural do outro lado do mundo.

Na Europa, a raça assumiu outro papel: não mais associado ao misticismo, mas ao prestígio da nobreza. Durante os séculos XVI e XVII, eles foram retratados em pinturas ao lado de duques, príncipes e rainhas, como símbolos de status, lealdade e elegância.

Na Holanda, tornaram-se mascotes oficiais da Casa de Orange após um episódio lendário: um pug teria salvado o príncipe Guilherme I de Nassau durante a Guerra dos Oitenta Anos, alertando-o de um ataque noturno. Desde então, a raça passou a ser considerada símbolo de fidelidade e coragem no país.

Na Inglaterra, a popularidade desses cães atingiu o auge no século XIX, durante o reinado da Rainha Vitória, que mantinha diversos cães da raça em sua companhia. A preferência da monarca ajudou a difundir ainda mais a presença dos pugs entre a aristocracia britânica.

Na França, conquistaram espaço em salões literários e círculos artísticos, tornando-se companheiros de escritores, pintores e membros da alta sociedade. Essa combinação de prestígio cultural e carinho cotidiano consolidou a raça como um ícone em diversos países.

Apesar de mudanças de cenário e geografia, uma característica permaneceu inalterada ao longo dos séculos: o pug sempre foi criado para ser um cão de companhia. Diferente de raças destinadas à caça, ao pastoreio ou à guarda, sua função primordial sempre foi estar ao lado dos humanos, oferecendo presença, afeto e lealdade.

Ter um cão é compartilhar a vida com um amigo dedicado aos momentos mais simples: uma tarde tranquila no sofá, um passeio curto ou até o conforto silencioso de um ronco característico. Essa simplicidade, que une amor e presença, é o que torna a raça tão especial.

Quando observo Maggie e Maya, minhas companheiras de quatro patas, vejo reflexos dessa herança milenar. Seus olhos expressivos carregam o mesmo encanto reverenciado por

imperadores e aristocratas, sua alegria diária lembra a leveza dos encontros em palácios e salões europeus. Mais do que tudo, elas me recordam que o verdadeiro valor do pug está em sua capacidade de estar presente, de oferecer amor incondicional, sempre.

A história desses cães, em muitos sentidos, é também a história do desejo humano por companhia genuína. Em um mundo que corre rápido demais, eles nos convidam a desacelerar e valorizar os laços que realmente importam. É por isso que, ainda hoje, continuam conquistando corações em diferentes partes do planeta: porque carregam em si a essência de um amor que atravessa séculos e fronteiras.

“O pug não é apenas um companheiro, é um reflexo de amor constante. Ele nos lembra, todos os dias, que a vida é feita de presença, carinho e pequenas alegrias.”

CAPÍTULO II

ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS

Quem já conviveu com um pug sabe que eles não são apenas cães de estimação. Estudos em comportamento animal mostram que a presença de cães pode reduzir níveis de estresse e ansiedade em humanos, e essa raça, em particular, parecem ter uma habilidade natural para estabelecer vínculos emocionais intensos. Talvez seja o olhar profundo, que parece carregar uma alma antiga, talvez seja o ronco suave que embala o ambiente com ternura. Mas, sem dúvida, é a soma de pequenos detalhes que os torna incomparáveis.

São cães de personalidade que abraça de forma única. Se há uma palavra que os define, é proximidade. Eles não suportam a ideia de solidão, nem para si nem para os humanos que amam. Preferem estar sempre por perto, como sombras afetuosa que seguem cada passo do tutor. É o tipo de cão que se recusa a esperar do lado de fora da porta, ele quer participar, estar junto, mesmo que seja apenas para deitar ao lado enquanto você lê ou trabalha.

Essa característica tem impacto direto no emocional de quem convive com eles. Observações de convivência mostram que os cães costumam se aproximar em momentos de tristeza, ansiedade ou cansaço, oferecendo apoio silencioso com um olhar atento ou uma lambida delicada, como se dissessem: *“você não está sozinho”*. Pesquisas em psicologia e medicina veterinária reforçam esse efeito, a interação com os animais pode reduzir a pressão arterial, diminuir hormônios do estresse como o cortisol e estimular a liberação de ocitocina, o hormônio do bem-estar.

Com o humor que só eles possuem, os pugs são naturalmente engraçados e nem precisam tentar. O jeito atrapalhado de andar, a corrida compacta de pernas curtas, ou até a forma de dormir de barriga para cima com a língua de fora transformam qualquer dia difícil em uma cena leve. Até seus resmungos, bufos e pequenos grunhidos carregam algo de cômico e encantador, como se cada som fosse parte de um idioma próprio que os humanos têm o privilégio de ouvir.

Talvez o que mais emocione, no entanto, seja o olhar, os olhos grandes, redondos e expressivos parecem conter uma variedade de sentimentos que reconhecemos de imediato: ternura, curiosidade, alegria, preocupação. É comum perceber que eles “pedem” algo apenas com os olhos, ou que demonstram felicidade pelo brilho no olhar. Essa comunicação silenciosa cria uma conexão profunda, quase como se existisse uma linguagem partilhada entre animal e humano.

Outra característica marcante é a teimosia, mas, longe de ser um defeito, ela contribui para o charme da raça. Quando decidem que querem algo, insistem de forma quase irresistível: inclinando a cabeça, emitindo pequenos sons ou tentando subir no colo com todo o esforço do mundo. E, muitas vezes, conseguem o que querem, porque é difícil resistir a tanta doçura.

Ter um animal em casa significa transformar os momentos mais simples do dia em experiências afetivas. A hora de dormir, por exemplo, vira celebração do aconchego: eles se enroscam nas cobertas, dormem colados ou até sobre você, como se quisessem se fundir ao corpo do tutor. Até atividades comuns, como assistir a um filme ou trabalhar, mudam de tom quando um pug está presente, deitado aos pés ou apoiando a cabeça no colo, com um ronco tranquilo que transmite calma.

Embora compartilhem muitas características, cada um tem sua própria maneira de demonstrar afeto. Alguns buscam contato

constante, outros se expressam com olhares silenciosos, enquanto alguns são mais brincalhões e arrancam sorrisos como forma de amor. Essa diversidade de personalidades torna a convivência com eles ainda mais rica cada um tem sua assinatura emocional única.

Até o que, em outras raças, poderia ser visto como defeito, neles se transformam em encanto. Os roncos, comuns devido à sua anatomia braquicefálica, acabam sendo interpretados como sons familiares e reconfortantes, quase como uma trilha sonora relaxante. Seus suspiros frequentes também reforçam a impressão de que carregam sentimentos humanos, o que contribui para a ideia de que eles “sentem como a gente”.

Mais do que companhia, eles oferecem uma conexão emocional genuína. Observadores descrevem essa raça como composta por cães capazes de notar mudanças sutis no humor do tutor, respondendo com empatia: deitam-se ao lado, colocam a pata sobre a mão ou simplesmente permanecem presentes em silêncio. Pequenos gestos, mas carregados de significado.

Apesar do corpo compacto, o pug parece carregar um coração imenso. Ele não exige muito não precisa de grandes aventuras, basta estar junto. Dividem afeto com crianças, adultos, idosos e até com outros animais. Sua sociabilidade natural os torna verdadeiros mediadores de carinho.

É difícil colocar em palavras o impacto de ter um desses na rotina. Algo muda: há mais risos, mais silêncios confortáveis, mais pausas para momentos simples. Eles ensinam, sem esforço, lições profundas sobre presença, carinho e simplicidade. Mostram que não é preciso muito para demonstrar amor: às vezes, basta um olhar, um ronco de fundo ou um corpo quente encostado ao seu.

No fim, os pugs são especiais porque nos lembram do essencial. Em um mundo acelerado e cheio de distrações, eles são uma âncora emocional. Um lembrete diário de que o amor pode ser

silencioso, engraçado, teimoso e roncador, mas sempre verdadeiro. Mais do que animais de estimação, são companheiros de alma. E uma vez que um cão entra na sua vida, deixa marcas profundas não apenas no sofá, mas, sobretudo, no coração.

“Os pugs nos ensinam que o amor se manifesta nas pequenas ações, nos gestos silenciosos e na presença constante. Cada olhar, cada ronco, cada pulo de alegria é uma lembrança de que, às vezes, o afeto mais poderoso não precisa de palavras.”

CAPÍTULO III

CONVIVÊNCIA E VÍNCULO

Conviver com um pug é descobrir que o amor pode estar nos menores gestos. Eles não precisam de palavras para se fazer entender, nem de grandes ações para demonstrar afeto. Um olhar atento, um ronco suave ao lado da cama, uma lambida em um momento difícil, é nesses detalhes que mora o amor silencioso, mas poderoso, que eles oferecem aos humanos que escolhem amar.

Mais do que animais de estimação, eles tornam-se confidentes, companheiros inseparáveis, guardiões de memórias e membros da família. Neste capítulo, compartilho experiências pessoais com Maggie e Maya, que ilustram de forma clara como essa conexão é real e transformadora.

Maggie, é a mais velha, tem um dom: ela entende meus silêncios. Nos dias em que o mundo parece pesado, quando o cansaço mental se acumula em camadas invisíveis, ela se aproxima com calma. Sem latir, sem agitação. Apenas deita a cabeça no meu colo e suspira. É um gesto simples, mas profundamente simbólico. Ninguém precisa me perguntar como estou, ela já sabe.

Esse tipo de conexão é difícil de explicar em termos práticos. Maggie nunca foi treinada para “consolar”. É algo que vem de dentro, como uma empatia natural. Estudos científicos mostram que cães são capazes de perceber mudanças sutis no comportamento humano e responder a elas. Quando percebo sua aproximação silenciosa, sinto na prática o que a ciência descreve: um vínculo emocional que reduz o estresse, diminui a solidão e promove bem-estar.

Maya, por outro lado, é pura alegria em forma de cão. Curiosa, brincalhona, impossível de ignorar. Enquanto Maggie é a calma, Maya é a energia. Ela transforma o simples ato de dobrar roupas em brincadeira, insiste em sentar no meu pé enquanto trabalho e, às vezes, late para o aspirador como se estivesse salvando a casa de um monstro. Essa espontaneidade é sua forma de me lembrar da leveza da vida, de arrancar sorrisos em meio à correria dos dias.

Elas têm esse talento raro de modificar o clima de uma casa apenas com sua presença. Não precisam de grandes gestos para preencher os espaços, basta estarem lá. A casa fica mais viva, mais humana, mais cheia de pequenos sons e silêncios confortáveis. Quem já morou sozinho e depois compartilhou a vida com um animal entende bem, é a diferença entre o eco e o aconchego, entre o vazio e a companhia.

E esse impacto não é apenas uma sensação emocional. A ciência confirma: interagir com animais pode reduzir os níveis de cortisol, hormônio do estresse, diminuir a pressão arterial, aumentar a produção de ocitocina, o hormônio do amor e estimular a liberação de endorfinas durante o contato físico. Ou seja, quando Maggie deita no meu colo ou quando Maya me arranca um sorriso com sua travessura, não é apenas emoção, é neurobiologia do afeto em ação.

Os pugs também se tornam parte da memória afetiva de uma família. Eles aparecem nas fotos, nas conversas, nos gestos cotidianos. Cada ronco, cada olhar, cada brincadeira deixa marcas emocionais que permanecem por anos. Mesmo quando se vão, sua ausência é sentida como a de um membro querido, porque seu papel nunca foi apenas de animal de estimação, mas de companheiro de vida.

Até no luto eles nos ensinam algo: a valorizar cada momento. O tempo com eles é limitado, e talvez por isso tão precioso. Seus olhos nos lembram de viver o agora: aproveitar o colo, o cochilo no

sofá, o passeio simples. É essa urgência do amor canino que torna tudo tão profundo.

Eles têm um jeito único de demonstrar gratidão. Não precisam de palavras nem de presentes. São gratos pela companhia, pelo cuidado, pelo toque. Eles não exigem perfeição, só querem estar juntos. E, quando estão, todo o corpo expressa alegria: os olhos brilham, a respiração muda e o rabinho enrolado abana como um ponto de exclamação de felicidade.

No fim, eles nos mostram que amar é simples. Que estar presente é suficiente. Que um olhar pode valer mais do que mil palavras. E que, no final das contas, as conexões mais verdadeiras são feitas de presença, afeto e lealdade silenciosa.

As histórias de Maggie e Maya refletem a de muitos pugs ao redor do mundo, cães braquicefálicos que, com seus olhares expressivos e sons característicos da respiração, deixam marcas profundas na vida de quem os acolhe. Eles nos recordam que o vínculo humano-animal é uma das formas mais puras de afeto, capaz de transformar rotinas e gerar memórias inesquecíveis.

Conviver com eles é aprender diariamente sobre resiliência, companheirismo e entrega incondicional. Ao mesmo tempo, é assumir a responsabilidade de compreender suas necessidades específicas, garantindo que tenham uma vida digna, saudável e repleta de bem-estar. Cada um, com sua individualidade, nos ensina que o amor verdadeiro exige compromisso e consciência, mas recompensa com uma alegria silenciosa e transformadora.

Cuidar de um cão braquicefálico não é apenas oferecer alimento, água e abrigo. É estar atento ao ritmo de sua respiração, à sensibilidade de seus olhos, ao equilíbrio de seu peso e até ao brilho de seu olhar. É compreender que, por trás de cada ronco e de cada gesto de afeto, existe um organismo delicado, que depende de nossa dedicação para viver plenamente. Ao mesmo tempo, é perceber que, na simplicidade de seus gestos, eles nos oferecem lições que a

importância da presença, do toque e da escuta silenciosa, algo que a ciência descreve, mas que só o coração entende por inteiro.

Maggie e Maya, assim como tantos outros pugs, revelam que a verdadeira conexão com um animal vai além da posse ou do convívio. Trata-se de uma troca profunda, onde o tutor se torna guardião da vida e do bem-estar do outro, e o cão, em sua vulnerabilidade e doçura, nos torna humanos mais conscientes, empáticos e compassivos. Esse é o legado que carregamos ao escolher compartilhar nossos dias com eles: a certeza de que os cuidados profiláticos são, também, uma forma de amor.

PARTE II

FUNDAMENTOS CLÍNICOS E PREVENTIVOS

“Cada característica, do focinho achatado ao rabinho enrolado, foi feita para encantar, mas também exige atenção especial. Conhecer a anatomia dessa raça é mais do que uma responsabilidade: é uma forma de demonstrar amor consciente. Ao entender melhor seu corpo, podemos garantir mais saúde, conforto e muitos momentos felizes ao lado do nosso companheiro.”

CAPÍTULO IV

PARTICULARIDADES ANATÔMICAS E CUIDADOS ESSENCIAIS

Eles conquistam corações por onde passam. Com seus olhos grandes, focinho achatado e rabinho enrolado, os pugs são verdadeiros ícones de fofura. Mas essa aparência encantadora esconde características anatômicas específicas que exigem atenção especial. Diferentemente de outras raças, eles carregam no corpo particularidades que impactam diretamente sua saúde, seu bem-estar e até mesmo seu comportamento. Compreender essa anatomia única é o primeiro passo para ser um tutor mais consciente e cuidadoso.

O pug pertence ao grupo dos cães braquicefálicos, isso significa que são cães com encurtamento dos ossos do crânio e do focinho, resultando em uma face achatada, com narinas estreitas e cavidades nasais reduzidas. Essa conformação, responsável por parte de seu charme, vem acompanhada de desafios respiratórios: roncos frequentes, respiração ruidosa ao caminhar ou se agitar, intolerância ao calor e risco de colapso em dias quentes ou durante esforços intensos.

O tutor deve estar atento, evitando exposição prolongada ao sol, priorizando passeios em horários frescos, garantindo ambientes ventilados e limitando brincadeiras que deixem o cão ofegante. Em casos mais graves, a literatura veterinária descreve a necessidade de cirurgias corretivas para ampliar a passagem de ar e melhorar a qualidade de vida do animal.

Outro traço marcante da anatomia do pug é os olhos grandes e proeminentes, que encantam pelo olhar expressivo, mas que estão mais expostos a traumas e lesões. Úlcera de córnea, olho seco denominado como cerato-conjuntivite seca (KCS), entrópio e até o prolapsos ocular em situações de trauma são problemas descritos com frequência na clínica. Por isso, a higienização diária da região, a prevenção de acidentes e o uso de lubrificantes oculares em animais predispostos são medidas fundamentais. Consultas regulares com o médico veterinário ajudam a evitar complicações mais sérias e preservam a saúde ocular.

As dobrinhas faciais também são parte inseparável do charme da raça, mas funcionam como um ambiente quente e úmido que favorece o crescimento de fungos e bactérias. Quando não higienizadas corretamente, podem gerar dermatites, infecções e feridas crônicas. A limpeza suave, com produtos adequados e secagem completa, é essencial para prevenir desconforto e inflamações.

Apesar do porte compacto, o pug possui musculatura firme, peito largo e estrutura óssea densa. Essa conformação, somada à tendência ao sedentarismo, favorece o ganho de peso, que por sua vez agrava problemas respiratórios e articulares, como displasia de quadril, luxação de patela e doença do disco intervertebral. A manutenção de um peso adequado, com dieta equilibrada, atividade física moderada e pesagens regulares, é uma das principais formas de garantir longevidade e bem-estar.

A cauda em forma de saca-rolhas, considerada padrão da raça, também exige cuidado. A base da cauda pode acumular sujeira e umidade, predispondo a inflamações locais. Limpezas regulares evitam dermatites e desconfortos nessa região.

O sistema digestivo do pug, por sua vez, é notoriamente sensível. Intolerâncias alimentares, gases e fezes amolecidas são queixas comuns entre tutores. A oferta de rações específicas para

raças pequenas ou para animais sensíveis, aliada ao controle rigoroso de petiscos e à introdução cuidadosa de novos alimentos, ajuda a reduzir esses problemas.

Por fim, é importante lembrar que eles possuem predisposições genéticas que aumentam o risco de doenças respiratórias, dermatológicas e oculares. Manter o calendário de vacinação e vermifugação em dia, evitar exposição a poeira e produtos químicos e observar qualquer sinal de apatia ou mudança de comportamento são medidas preventivas indispensáveis.

Entender é cuidar melhor. A anatomia desta raça é parte do seu encanto, mas também do seu desafio. Cada detalhe físico, do nariz à cauda, traz consigo responsabilidades que o tutor consciente deve assumir. Ao oferecer os cuidados adequados, protegendo a respiração, higienizando olhos e dobras, mantendo o peso sob controle e garantindo alimentação de qualidade é possível proporcionar uma vida longa, saudável e cheia de alegria. Ser tutor de um pug é estar atento a cada uma dessas particularidades, mas também é ser recompensado todos os dias com afeto, lealdade e presença silenciosa.

Eles conquistam também pela capacidade de adaptação ao ambiente doméstico. Por serem cães de companhia, os pugs não exigem longos períodos de atividade física, mas precisam de estímulos regulares e interações que mantenham corpo e mente ativos. Jogos leves, enriquecimento ambiental e passeios curtos são suficientes para satisfazer suas necessidades, desde que respeitados os limites respiratórios da raça. A falta de estímulo pode levar ao tédio e ao ganho de peso, reforçando a importância de uma rotina equilibrada.

Outro ponto fundamental está na saúde mental e emocional. Os cães dessa raça são extremamente sociais e desenvolvem vínculos intensos com seus tutores. Essa característica, embora encantadora, também os torna mais vulneráveis à ansiedade de

separação. A introdução gradual de períodos de independência, o fornecimento de brinquedos interativos e a construção de uma rotina estável ajudam a reduzir o estresse e a promover bem-estar psicológico.

Cuidar de um pug é ir além da prevenção de doenças, oferecendo atenção integral à alimentação, higiene, exercícios, saúde veterinária e ao vínculo humano-animal, equilibrando ciência e afeto para garantir bem-estar, longevidade e uma relação de companheirismo.

“Com atenção, amor e cuidados específicos, os pugs podem respirar, brincar e viver felizes. Conhecer as particularidades da raça é a melhor forma de demonstrar carinho e responsabilidade.”

CAPÍTULO V

ALTERAÇÕES CLÍNICAS RESPIRATÓRIAS

Os pugs são cães braquicefálicos, ou seja, têm o crânio encurtado e o focinho achatado. Essa característica física, embora charmosa, compromete significativamente a estrutura respiratória. Conviver com um pug é entender que respirar pode ser um desafio e que isso exige cuidados específicos no dia a dia.

O palato mole alongado, parte do “céu da boca”, é frequentemente maior do que o ideal. Isso pode obstruir parcialmente a garganta e dificultar a passagem do ar, resultando em roncos mesmo em repouso, engasgos durante atividades físicas e esforço respiratório constante. Animais com essa alteração não toleram bem calor, agitação ou brincadeiras intensas. A respiração se torna rápida, barulhenta e, em alguns casos, perigosa. Estudos em medicina veterinária demonstram que a intervenção precoce seja por adaptação da rotina ou por procedimentos cirúrgicos pode melhorar significativamente a qualidade de vida desses cães.

Outro traço comum é a estenose das narinas, em que as aberturas nasais são pequenas e dificultam a entrada de ar. Isso obriga o cão a respirar pela boca, aumentando o esforço e favorecendo o superaquecimento. Durante os passeios, essa dificuldade fica evidente, o pug cansa cedo, respira ruidosamente e pode precisar parar diversas vezes. O uso de coleiras peitorais é indispensável, pois guias presas ao pescoço comprimem a traqueia e pioram o quadro. Em casos graves, a cirurgia de alargamento das narinas costuma trazer bons resultados.

O colapso de traqueia é outra condição descrita com frequência na literatura em cães de pequeno porte e tem alta

incidência nos pugs, especialmente quando há sobrepeso. Os sinais incluem tosse seca constante muitas vezes desencadeada ao puxar a guia, dificuldade respiratória após exercícios e, em casos mais avançados, cianose que é a coloração arroxeadas das mucosas devido à falta de oxigenação sanguínea. Embora seja progressiva, pode ser controlada com medicamentos, ajuste de peso e manejo adequado da rotina.

O excesso de peso, aliás, é um agravante em qualquer condição respiratória. O acúmulo de gordura comprime o tórax, dificulta a expansão pulmonar e aumenta processos inflamatórios. Por isso, manter o pug dentro do peso ideal é uma das medidas mais importantes de prevenção. Alimentação balanceada, limitação de petiscos e exercícios leves, mas regulares, são pilares de saúde respiratória.

É verdade que pugs roncam, isso faz parte da identidade da raça. Mas é preciso estar atento à intensidade, frequência e contexto. Quando o ronco é constante, aumenta com o tempo, interrompe o sono ou vem acompanhado de engasgos, cansaço e até desmaios, pode indicar obstrução significativa das vias aéreas superiores. A simples observação do padrão respiratório já é um dado clínico importante para o veterinário.

O risco de superaquecimento também deve ser levado a sério. Cães braquicefálicos têm dificuldade para regular a temperatura corporal, e golpes de calor podem ser fatais em minutos. Respiração ofegante extrema, salivação intensa, fraqueza e gengivas arroxeadas são sinais de emergência. Nessas situações, é preciso interromper imediatamente a atividade, resfriar o animal com toalhas úmidas e buscar atendimento veterinário. Jamais se deve deixar um animal dentro de um carro ou exposto ao sol intenso, mesmo por poucos minutos.

O acompanhamento veterinário regular é essencial. Radiografias, endoscopias e exames clínicos específicos ajudam a

identificar alterações antes que elas causem crises graves. Quanto mais precoce o diagnóstico, mais simples tende a ser o tratamento. A experiência com a Maggie reforçou para mim a importância desse cuidado. Sempre cheia de energia, ela apresentava dispneia mesmo após passeios curtos, algo que no início parecia comum. Em um dia especialmente quente, contudo, percebi sinais preocupantes, respiração muito pesada, ronco intenso, fadiga precoce e episódios de engasgos, chegando até a desmaiá.

Ao levá-la para avaliação, foi diagnosticada com alterações compatíveis com a Síndrome Obstrutiva das Vias Aéreas dos Braquicefálicos (BOAS). Para restaurar sua qualidade de vida, foram necessários cinco procedimentos cirúrgicos corretivos: estafilectomia (remoção do excesso de tecido do palato mole), saculectomia laríngea (retirada dos sáculos laríngeos), amigdalectomia (remoção das amígdalas), ala-vestibuloplastia (ampliação das narinas) e, por fim, a cunieformectomia (remoção das cartilagens cuneiformes das aritenoides), indicada em casos graves de colapso laríngeo.

Todos esses procedimentos foram fundamentais para melhorar o fluxo de ar, permitindo que Maggie respirasse melhor e vivesse com mais conforto. A mudança foi evidente, continuou sendo a mesma cachorrinha alegre e brincalhona, mas agora com mais qualidade de vida.

Esse processo me ensinou que respeitar o ritmo do pug é essencial. Não se trata de privá-lo de viver, mas de adaptar sua rotina, garantindo conforto e segurança. Em muitos casos, a cirurgia corretiva é a melhor escolha, não apenas para prolongar a vida, mas para devolver ao animal algo básico: o simples ato de respirar sem esforço.

A respiração é vital, simples assim. Quando ela se torna difícil, todo o organismo sofre, disposição, sono, apetite e bem-estar. Por isso, compreender os problemas respiratórios da raça não é

opcional, mas parte essencial da responsabilidade de quem escolhe conviver com um pug. Com conhecimento, atenção e, quando necessário, intervenção médica, é possível prevenir complicações e oferecer a eles uma vida mais longa, saudável e feliz.

“As dobrinhas podem ser pequenas, mas o cuidado que dedicamos a elas reflete o tamanho do nosso amor e da nossa responsabilidade como tutores.”

CAPÍTULO VI

DERMATOLOGIA

Se existe uma parte do pug que encanta tanto quanto exige cuidado, é a pele. Macia, delicada e marcada por dobrinhas, ela é uma das características mais visíveis da raça, mas também uma das mais vulneráveis. O que para nós parece apenas fofura, para eles é um ponto de atenção constante. A pele fina e sensível, somada às pregas faciais e corporais, cria condições ideais para o acúmulo de umidade, sujeira e micro-organismos. Por isso, compreender a saúde cutânea do cão não é apenas uma questão estética, mas um cuidado essencial para seu bem-estar.

Desde cedo percebi essa realidade com a Maya, ainda filhote em um episódio marcante, notei que ela se coçava insistentemente, esfregando o rosto contra o tapete e até contra minhas pernas. Ao observar com calma, vi as dobrinhas úmidas, avermelhadas e inchadas. O diagnóstico veterinário foi claro, uma irritação inicial que, se não tratada, poderia evoluir para infecção fúngica. O uso de pomada adequada e maior atenção à secagem após a limpeza resolveram o problema. Esse episódio me ensinou que, em pugs, até os sinais mais discretos devem ser levados a sério.

As regiões mais críticas são as pregas do rosto principalmente ao redor do nariz e dos olhos, o pescoço, as axilas e a região ventral. Nessas áreas, calor e umidade favorecem a proliferação de bactérias e fungos. O resultado pode variar desde vermelhidão discreta até dermatites dolorosas. A observação diária é, portanto, a primeira forma de cuidado. Conhecer a textura, a cor, o cheiro e até a reação da pele ao toque permite identificar alterações precocemente. Muitas vezes, a coceira repetitiva, o lamber compulsivo de uma pata ou um ponto avermelhado são os primeiros sinais de alerta.

Entre os problemas mais comuns estão as dermatites atópica, que podem ter origem externa através da umidade, calor, pólen, poeira, ácaros, contato com produtos químicos ou interna, como as alergias alimentares. Nesse último caso, a reação se manifesta em coceira generalizada, otites recorrentes, inflamações nas patas e até manchas escuras na pele. A literatura veterinária aponta que cães como o pug possuem predisposição genética para hipersensibilidade cutânea, o que reforça a importância da alimentação adequada.

Infecções bacterianas e fúngicas também são frequentes, sobretudo quando a pele permanece molhada ou suja. Muitas vezes, elas se revelam pelo mau cheiro característico, pela secreção e pela dor local. Nem toda vermelhidão é dermatite e nem toda coceira é alergia, apenas a avaliação profissional permite distinguir corretamente e indicar o tratamento.

A alimentação tem papel central na saúde da pele. Dietas de qualidade, ricas em proteínas bem absorvidas, associadas a ácidos graxos como o ômega-3 e antioxidantes, ajudam a manter a barreira cutânea íntegra, reduzem inflamações e conferem brilho ao pelo. A troca da ração, quando orientada por um veterinário, pode transformar completamente a saúde dermatológica de um pug.

Além da dieta, o ambiente influencia diretamente. Locais úmidos e abafados favorecem fungos, camas que retêm calor ou tecidos sintéticos podem causar alergias de contato, e até produtos de limpeza perfumados usados no chão podem irritar a pele ventral e os coxins do cão. Manter os espaços ventilados, optar por tecidos naturais e usar produtos neutros faz toda a diferença.

O banho, por sua vez, deve ser feito com cautela. Banhos excessivos removem a oleosidade natural da pele, deixando-a mais vulnerável. Produtos suaves, próprios para cães de pele sensível, são sempre a melhor escolha.

É comum que tutores, na tentativa de ajudar, usem produtos humanos, como pomadas, hidratantes ou lenços umedecidos. Isso é um erro perigoso. A pele canina tem pH e características diferentes da humana, e substâncias aparentemente inofensivas podem causar lesões graves. Por isso, qualquer produto deve ser previamente indicado por um veterinário.

Ao longo dos anos com Maggie e Maya, aprendi a reconhecer cada nuance de sua pele. Sabia quando uma mancha era apenas sujeira e quando poderia ser o início de uma dermatite. Diferenciava o cheiro natural da pele saudável daquele odor azedo típico de infecção. E, acima de tudo, entendi que esse cuidado não era apenas um compromisso com a saúde física delas, mas também uma forma concreta de expressar amor.

Cuidar da pele de um pug é estar atento aos pequenos sinais, é assumir a responsabilidade de proteger uma parte delicada e essencial da sua saúde. Mais do que estética, é bem-estar real. E em troca, recebemos o que só eles sabem dar: afeto sincero, lealdade silenciosa e momentos de alegria que fazem todo cuidado valer a pena.

“Os olhos de um pug nos lembram diariamente de olhar para a vida com curiosidade, amor e sensibilidade, assim como eles fazem conosco.”

CAPÍTULO VII

OFTALMOLOGIA

Olhos grandes, redondos e cheios de expressão, essa é uma das marcas mais irresistíveis do pug. Cada olhar parece carregar um convite silencioso à cumplicidade, como se houvesse um mundo inteiro traduzido em dois globos oculares. Não é à toa, tantos tutores dizem que seus pugs “falam com os olhos”. Mas esse mesmo traço encantador traz responsabilidades que não podem ser ignoradas. A anatomia ocular da raça com membrana exposta, globo avançado e córnea delicada torna cada piscar um ato vulnerável, cada arranhão um risco em potencial.

Com a Maya, essa vulnerabilidade se tornou ainda mais evidente quando enfrentamos um episódio crítico, ela precisou passar por uma enucleação, a remoção cirúrgica do globo ocular, após o desenvolvimento de uma descemetocele associada a úlcera de córnea infectada. A descemetocele é uma perfuração tão profunda da córnea que apenas a membrana de Descemet, a camada mais interna, mantém a integridade do olho. É como uma ferida que pende por um fio, com risco real de rompimento súbito, dor intensa e contaminação grave.

Tudo aconteceu em questão de poucos dias. Primeiro, um ponto transparente e brilhante parecia algo pequeno. Mas logo vieram o desconforto, o lacrimejamento e a dor visível. A avaliação veterinária foi clara, estávamos em uma corrida contra o tempo. A decisão pela enucleação foi tomada rapidamente, após a tentativa de realização do flap da terceira pálpebra. No entanto, o caso da Maya era crítico, a córnea não resistiu e acabou se rompendo. Para evitar sofrimento e complicações ainda maiores, a enucleação foi realizada de forma emergencial. O procedimento ocorreu sob anestesia geral,

com a remoção cuidadosa do globo ocular, sutura da órbita e todos os cuidados necessários para reduzir o impacto estético e garantir segurança. O pós-operatório exigiu disciplina, manter a área limpa, impedir que ela coçasse com o colar protetor, administrar antibióticos e analgésicos e observar atentamente qualquer sinal de complicaçāo.

A recuperação da Maya me ensinou muito sobre resiliência. Em poucos dias, já buscava nosso olhar com o mesmo afeto de sempre. Aquela ausência física não significou perda de identidade, mas sim transformação. O que parecia incompleto tornou-se símbolo de força. E eu comprehendi que agir com rapidez não salva apenas a visão, salva também o conforto, a dignidade e o equilíbrio emocional do animal e da família.

A descemetocèle é apenas um dos vários problemas oculares que acometem os cães. As úlceras de córnea, muito comuns, geralmente surgem por traumas, ressecamento ou atrito constante. Elas provocam dor intensa, lacrimejamento, sensibilidade à luz e piscadas frequentes. Se não tratadas, podem evoluir rapidamente para perfurações. Outro problema recorrente é o olho seco (ceratoconjuntivite seca), em que há produção insuficiente de lágrimas, deixando a superfície ocular desprotegida contra poeira, microtraumas e infecções. Também são frequentes o prolapsus da glândula da terceira pálpebra, popularmente conhecido como “cherry eye” e o glaucoma, silencioso e progressivo, mas devastador se não diagnosticado precocemente.

O tutor precisa estar atento a sinais claros, olhos vermelhos ou inchados, secreções espessas, piscar excessivo, evitar a luz, coçar com as patas, perda de brilho ou aquele olhar triste que denuncia desconforto. Qualquer mudança deve ser encarada como alerta.

A prevenção é um ato diário. Limpar suavemente ao redor dos olhos com pano limpo ou solução recomendada, evitar brincadeiras que envolvam objetos pontiagudos ou movimentos

bruscos, garantir ambientes seguros e arejados. Em casos de olho seco, colírios lubrificantes prescritos devem ser usados de forma contínua, mesmo quando não há sintomas aparentes. Revisões oftalmológicas periódicas são indispensáveis, porque muitos problemas evoluem em silêncio até se tornarem urgência.

É fundamental destacar, nunca use colírios humanos em cães. A composição, o pH e os princípios ativos são diferentes e podem causar danos irreversíveis. Esse é um erro comum entre tutores bem-intencionados, mas perigoso. Apenas o veterinário oftalmologista pode indicar a medicação correta.

Ao longo dos anos, aprendi que os olhos do pug são ao mesmo tempo a sua maior beleza e sua maior fragilidade. Eles são janelas abertas, que precisam ser protegidas com vigilância constante. A história da Maya me mostrou, na prática, que decisões rápidas e firmes podem ser dolorosas, mas salvam vidas e devolvem qualidade ao presente.

Ela continuou nos olhando, mesmo de um lado só, com a mesma intensidade de sempre. E foi nesse olhar incompleto, mas cheio de brilho que encontrei uma lição de amor e de coragem. Ser tutor é estar pronto para cuidar do que é delicado, proteger o que é vulnerável e, quando necessário, aceitar a perda como parte do cuidado. No fim, os olhos dos pugs nos ensinam não apenas a enxergar, mas a ver com profundidade o valor da presença, da atenção e da responsabilidade.

“Cada refeição equilibrada, cada caminhada leve e cada momento de cuidado é um investimento na saúde, na felicidade e na longevidade do seu pug.”

CAPÍTULO VIII

NUTRIÇÃO FUNCIONAL E CONTROLE DE PESO

É impossível resistir àquele olhar suplicante que surge no momento em que se abre a despensa, olhos cheios de expectativa, corpo se esticando em sinal de que um petisco cairia bem. Essa é uma cena frequente com os nossos companheiros de focinho achatado. Olham com tanto amor, que dar uma recompensa parece ser apenas um pequeno gesto de carinho. Mas, para eles, esse gesto tem consequências reais, o metabolismo menos acelerado e o corpo compacto fazem com que qualquer excesso de alimento se transforme rapidamente em peso extra e essa sobrecarga impacta profundamente a saúde e o bem-estar.

Percebi isso de forma clara quando notei a Maggie tentando subir uma escada. Algo simples se tornou instigante, lento, quase laborioso. A respiração estava ofegante, mesmo sem calor intenso, e a lombar parecia reclamar. Reconhecer que o excesso de peso não era apenas um detalhe estético, mas algo que atrapalhava sua rotina, foi o primeiro passo. A partir daí, ajustamos a alimentação e incluímos pequenas atividades para quebrar a inércia, caminhadas breves, brinquedos que estimulavam movimento e pensamento, sessões de acupuntura e fisioterapia. Em algumas semanas, Maggie retomou a disposição, os movimentos ficaram mais leves e a escada deixou de ser obstáculo.

A obesidade traz consequências sérias, acelera o desgaste das articulações, favorecendo o desenvolvimento de osteoartrite, intensifica os problemas respiratórios, sobretudo em raças com dificuldades naturais para respirar, aumenta o risco de doenças cardíacas, metabólicas como diabetes e até alguns tipos de câncer. O impacto sobre as vias aéreas é especialmente alarmante, o excesso

de gordura comprime a caixa torácica e interfere diretamente no fluxo reduzido de ar. Não é exagero dizer que cada grama extra torna a respiração mais trabalhosa.

A predisposição genética também conta, o metabolismo mais lento, a estrutura corporal compacta e a motivação intensa por comida formam um combo perigoso. Eles gostam tanto de comer quanto nós gostamos de vê-los felizes. Mas, apesar disso, a obesidade pode ser revertida com atenção, rotina e persistência.

O controle da alimentação é essencial. A escolha de uma ração de alta qualidade, com boa digestibilidade, proteínas adequadas e teor moderado de carboidratos simples faz diferença no metabolismo. Mas não basta qualidade, é preciso atenção à quantidade. Pesar a porção, seguir a recomendação veterinária e evitar o “petisco por afeto” são práticas que protegem a saúde a longo prazo. Essa é uma batalha diária, pequenos petiscos contam tanto quanto a refeição principal.

Organizar as refeições em horários fixos, no ambiente certo e sem excessos, ajuda a controlar a gula e transmite segurança ao cão. Nesse processo, os petiscos podem ser substituídos por opções mais saudáveis, frutas permitidas, pedaços de legumes cozidos ou até petiscos funcionais de baixa caloria. O importante é manter o prazer sem comprometer a saúde.

E o movimento, embora desafiador para a raça, é parte fundamental. Caminhadas curtas, brincadeiras leves e jogos de procura de petisco estimulam o corpo e a mente sem sobrecarregar. Essa abordagem é divertida, cria rotina e ajuda a manter o metabolismo ativo. A Maggie, por exemplo, reagia melhor quando incluímos um momento leve de brincadeira antes de dormir, em um espaço arejado. Era pouco, mas fazia diferença para o corpo e para a mente.

Nos cães castrados, a atenção deve ser redobrada. A castração, além de prevenir doenças reprodutivas e ajustar comportamentos, reduz o metabolismo basal. Isso significa que, mesmo mantendo a mesma dieta de antes, o cão tende a acumular gordura. O ideal é revisar a dieta logo após o procedimento, reduzir o valor calórico e incluir atividades leves e regulares.

O envelhecimento também traz mudanças. A partir dos sete ou oito anos, os cães reduzem naturalmente o ritmo de atividade, e o metabolismo desacelera. Isso exige adaptações, porções menores, alimentos mais digestíveis, inclusão de fibras para a saúde intestinal e, em alguns casos, suplementação para articulações e inflamações.

Cuidar do peso e da nutrição é um ato de amor consciente. Não se trata de restringir, mas de proteger o futuro. De garantir que cada passo seja leve e cada respiração menos trabalhosa. Eles não sabem contar calorias, mas sabem quando vivemos esse cuidado. E um companheiro saudável é um companheiro mais feliz, ativo e desperto para compartilhar amor todos os dias.

O acompanhamento veterinário é peça-chave nesse processo. Consultas regulares não devem ser reservadas apenas para quando há sinais de doença, mas também para prevenir. Através de pesagens periódicas, avaliação da composição corporal, palpação abdominal e exames laboratoriais, o profissional pode acompanhar a evolução da saúde e ajustar a dieta conforme a idade, o nível de atividade ou eventuais comorbidades.

Garantir um peso saudável não é tarefa fácil. Exige constância, disciplina, paciência e, acima de tudo, intenção. Mas a recompensa vem em forma de vitalidade, respiração aliviada, movimentos mais leves e olhos brilhando. Um cão bem nutrido e com peso ideal vive mais, sofre menos e aproveita melhor cada instante ao nosso lado. E esse é o verdadeiro objetivo, prolongar a saúde para multiplicar os momentos felizes.

“Cada ano com seu cão é um presente precioso. Prolongar sua vida é, na prática, prolongar o amor, a alegria e a cumplicidade que ele oferece sem pedir nada em troca.”

CAPÍTULO IX

LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

A busca pela longevidade nos cães é, na verdade, uma forma de traduzir o amor em cuidado consciente. Quem convive com essa raça tão singular entende que os anos passam depressa, e que cada momento vivido ao lado deles tem um valor inestimável. O tempo, nesse contexto, não é apenas uma contagem de aniversários, mas uma jornada afetiva que merece ser preservada com atenção, prevenção e presença.

Embora existam fatores genéticos que naturalmente influenciem o tempo de vida de um cão, a ciência veterinária já comprova que as decisões do tutor têm um impacto direto e profundo na expectativa de vida e, principalmente, na qualidade com que ela se desenrola. Alimentação, atividade física, ambiente emocional, controle de peso, acompanhamento clínico, estímulo mental e prevenção de doenças são pilares interdependentes que determinam o quanto bem o cão vai envelhecer.

Ao longo da vida, o organismo passa por uma série de transformações. Nos primeiros anos, há energia de sobra, metabolismo acelerado e capacidade de regeneração mais eficiente. Com o tempo, o ritmo desacelera, os tecidos se tornam menos elásticos, os órgãos começam a demandar mais suporte e os sinais de desgaste se tornam mais perceptíveis. O tutor atento percebe esses sinais não como sintomas de um fim próximo, mas como convites ao cuidado redobrado.

A longevidade não está em evitar o envelhecimento, mas em garantir que ele aconteça com dignidade. Um cão idoso pode ser ativo, feliz, expressivo e carinhoso. Pode brincar, explorar,

acompanhar a rotina da família e viver com plenitude. Isso, porém, depende da capacidade do tutor de se adaptar às novas necessidades do animal físicas, cognitivas e emocionais.

A alimentação é um dos primeiros ajustes necessários. A partir de certa idade, o metabolismo se torna mais lento, o que exige dietas com menor densidade calórica e maior biodisponibilidade de nutrientes. Proteínas de alta digestibilidade, fibras moderadas, ácidos graxos essenciais, antioxidantes naturais e baixa presença de sódio e gordura saturada são pontos fundamentais de uma nutrição voltada à longevidade. A troca de ração, quando necessária, deve ser gradual e orientada por um veterinário, especialmente em casos em que já existam comorbidades como insuficiência renal, hepática ou cardíaca.

Outro fator essencial é a manutenção do peso corporal adequado. O excesso de peso é uma das principais causas de redução da expectativa de vida em cães. Ele agrava condições respiratórias, sobrecarrega articulações, predispõe a doenças cardiovasculares e reduz a disposição para atividades físicas. Por outro lado, a magreza excessiva também compromete o sistema imune e a reserva energética do corpo. Encontrar esse equilíbrio exige monitoramento constante, ajustes regulares e, acima de tudo, disciplina.

A saúde articular é especialmente importante com o avanço da idade. Muitos cães desenvolvem, com o tempo, sinais de osteoartrite, displasia ou outras condições degenerativas. Essas doenças, embora comuns, não precisam ser sinônimo de dor ou imobilidade. Com suplementação adequada, controle de peso e atividades de baixo impacto, é possível manter a mobilidade e a autonomia mesmo em idades avançadas. Sessões de fisioterapia, hidroterapia e acupuntura também têm se mostrado eficazes na manutenção da qualidade de vida em cães idosos. Qualquer suplementação, no entanto, deve sempre ser prescrita por um médico veterinário.

Além do corpo, a mente também precisa ser preservada. A estimulação cognitiva tem papel crucial no processo de envelhecimento saudável. Cães mais velhos se beneficiam imensamente de brinquedos interativos, treinos simples, passeios em ambientes diferentes e convivência social. Essas atividades mantêm o cérebro ativo, fortalecem a memória e reduzem os riscos de declínio cognitivo, uma condição cada vez mais diagnosticada na medicina veterinária, conhecida como síndrome da disfunção cognitiva canina uma espécie de Alzheimer em cães.

O ambiente doméstico também deve ser ajustado ao longo do tempo. Tapetes antiderrapantes, rampas para subir em sofás ou camas, camas ortopédicas, acesso fácil à água fresca e à comida, iluminação adequada e silêncio durante o repouso são detalhes que fazem toda a diferença na rotina de um cão idoso. Essas adaptações minimizam riscos de quedas, evitam frustrações e contribuem para um dia a dia mais tranquilo.

As consultas veterinárias de rotina, que na juventude podem acontecer uma vez por ano, devem se tornar mais frequentes com o passar dos anos. Avaliações semestrais ou trimestrais permitem o diagnóstico precoce de condições silenciosas, como hipertensão, diabetes, insuficiência renal, sopros cardíacos ou tumores. Exames laboratoriais completos, incluindo hemograma, bioquímicos e urinálise, tornam-se indispensáveis para um acompanhamento assertivo.

A vacinação, vermifugação e controle de ectoparasitas não devem ser negligenciados em nenhuma fase da vida. Embora o sistema imune envelheça, ele não deve ser abandonado. A prevenção continua sendo a melhor ferramenta para garantir que doenças evitáveis não comprometam os anos mais delicados da vida do animal.

Outro ponto frequentemente subestimado é a saúde bucal. Com o avanço da idade, a tendência à formação de tártaro,

gengivites, perda dentária e infecções orais se intensifica. Essas condições não apenas causam dor e desconforto, mas também representam uma porta de entrada para bactérias que podem atingir órgãos vitais como coração e rins. A escovação frequente, o uso de produtos veterinários para higiene oral e limpezas dentárias periódicas sob anestesia são práticas que influenciam diretamente na longevidade.

O fator emocional é talvez o mais poderoso de todos. Cães que vivem em ambientes afetivos, com vínculos bem estabelecidos, presença constante, estímulo positivo e ausência de estresse crônico tendem a viver mais. O toque, a voz, o olhar, a rotina compartilhada, tudo isso alimenta o bem-estar emocional e físico do cão. Estudos comprovam que o vínculo afetivo entre tutor e pet tem efeitos mensuráveis na fisiologia do animal, reduzem o cortisol (hormônio do estresse), estabilizam o ritmo cardíaco e fortalecem o sistema imune.

Vale destacar também que a longevidade não é apenas um destino, mas um processo. Cuidar de um cão idoso é um ato de presença, um exercício de paciência e uma entrega diária. É entender que o ritmo muda, que as respostas corporais são diferentes, mas que o amor permanece, às vezes até mais intenso com o passar dos anos. E é justamente por isso que cada gesto importa. A alimentação na hora certa, a água sempre limpa, a troca de roupa da caminha, o passeio devagar, a escovação com carinho. São esses detalhes que acumulam anos de vida e momentos de felicidade.

Com planejamento, observação e um pouco de adaptação, é possível garantir que o cão viva não apenas mais, mas com qualidade de vida. Que cada aniversário seja celebrado com energia, que cada caminhada seja feita com leveza, que cada olhar revele gratidão e saúde.

A longevidade é, no fim, o resultado do cuidado contínuo, da escolha diária por fazer o melhor. Não se trata de milagre, mas de

atenção. E quando esse cuidado é oferecido com amor, ele se transforma em tempo: tempo de convivência, tempo de carinho, tempo de vida.

PARTE III

CONEXÃO E BEM-ESTAR

“Os cães nos ensinam que amor e presença diária são tão importantes quanto qualquer cuidado médico ou alimento saudável. Eles nos lembram que a vida é feita de pequenos gestos, atenção e carinho constante.”

CAPÍTULO X

VÍNCULO EMOCIONAL COMO FATOR TERAPÊUTICO

A convivência com um animal de estimação vai muito além dos cuidados diários, das rotinas de alimentação ou da ida ao veterinário. No caso dos cães da raça pug, essa convivência adquire uma dimensão emocional profunda, silenciosa e transformadora. Há algo de extraordinário na forma como eles se conectam conosco, na maneira como percebem nossas emoções e na sensibilidade com que reagem ao nosso estado de espírito.

A ciência veterinária e a psicologia humana já reconhecem há tempos os benefícios da relação entre seres humanos e animais de companhia. Mas o que torna essa relação tão especial no caso deles, é a intensidade e a constância da presença emocional. Eles não apenas nos acompanham, eles sentem. Um olhar mais demorado, um ronco suave ao nosso lado, uma cabeçada carinhosa em um momento de ansiedade tudo isso são manifestações de empatia que se refletem diretamente na saúde física e mental de quem compartilha a vida com eles.

Ao longo do tempo, tutores atentos começam a perceber que seus cães não estão apenas próximos por hábito ou dependência, mas por um instinto de cuidado mútuo. Quando nos sentimos sobrecarregados, tristes ou estressados, é comum notar uma mudança de comportamento neles. Aproximam-se devagar, deitam ao nosso lado ou simplesmente nos olham em silêncio. Não há palavras, mas há presença, e é essa presença que sustenta e alivia.

O vínculo emocional não é unilateral. Ele se constrói em ambos os sentidos. O cão também depende do equilíbrio emocional do tutor para manter sua própria saúde e bem-estar. Quando há desatenção, distanciamento ou instabilidade no ambiente familiar, o comportamento do animal pode mudar: perda de apetite, apatia, choramingo, inquietação ou comportamentos destrutivos são sinais comuns de desequilíbrio emocional. Fortalecer essa conexão é essencial não apenas para o tutor, mas também para o cão.

A construção de um vínculo saudável passa por gestos simples, mas carregados de intenção. O toque é um dos mais poderosos. Acariciar um cão de forma calma e constante ativa em ambos a liberação de ocitocina, o (hormônio do amor). Essa substância está ligada à criação de laços, à sensação de segurança e à redução do estresse. O toque frequente, respeitoso e carinhoso mantém esse canal emocional sempre ativo.

Outro ponto essencial é o tempo de qualidade. Não se trata apenas de estar fisicamente presente, mas de estar emocionalmente disponível. Uma simples brincadeira, uma caminhada tranquila, um momento de silêncio compartilhado no sofá tudo isso contribui para o fortalecimento da conexão. Os cães percebem quando estamos atentos, quando os olhamos nos olhos e quando respondemos aos seus gestos com afeto.

Essa conexão traz efeitos fisiológicos comprovados. Estudos demonstram que a convivência com animais de estimação está associada à redução dos níveis de cortisol (hormônio do estresse), à melhora da pressão arterial, à estabilização da frequência cardíaca e ao aumento da serotonina e da dopamina, neurotransmissores ligados à sensação de prazer e bem-estar. Em outras palavras: conviver com um animal faz bem ao coração, no sentido literal e no figurado.

A saúde mental também é impactada positivamente. Pessoas que convivem com cães apresentam menor incidência de depressão,

maior estabilidade emocional em momentos de luto ou crise e melhor capacidade de lidar com a solidão. Os cães funcionam como pontes entre o mundo interno e o externo, ajudando-nos a manter o equilíbrio quando tudo ao redor parece instável.

Para o cão, o vínculo emocional também se traduz em benefícios concretos. Animais que vivem em ambientes afetivos, seguros e consistentes tendem a desenvolver menos comportamentos compulsivos, apresentam maior resistência imunológica, têm sono mais profundo e se recuperam mais rapidamente de doenças ou procedimentos cirúrgicos. Esse estado de segurança emocional fortalece todo o organismo, funcionando como proteção contra o estresse crônico.

É importante lembrar que o vínculo emocional é sensível ao tempo e à rotina. A ausência prolongada, a mudança de hábitos ou a instabilidade emocional dos tutores podem fragilizá-lo. Por isso, constância é fundamental, horários previsíveis, alimentação regular, rituais afetivos e presença emocional verdadeira. O pug sente quando é ignorado ou esquecido. E embora sua lealdade seja incondicional, sua saúde depende da forma como é tratado.

Para famílias com mais de um animal, é essencial garantir atenção equilibrada a todos. Cães são sensíveis a comparações e podem desenvolver ciúmes ou inseguranças. Cultivar vínculos individualizados, respeitando a personalidade de cada um, é a chave para relações harmoniosas.

O vínculo emocional também se aprofunda com o tempo. Cães mais velhos tornam-se ainda mais sensíveis ao nosso estado emocional. Companheiros silenciosos, observadores atentos, sua presença se transforma em porto seguro. Cada história vivida contribui para esse laço, a doença cuidada com carinho, a tarde chuvosa compartilhada no sofá, o apoio silencioso em momentos de dor.

No caso da Maggie e da Maya, essa conexão se manifestou em olhares, gestos e presenças silenciosas. Elas não precisaram falar, bastava estar. E foi nesse silêncio que compreendi o verdadeiro sentido do vínculo humano-animal.

Entender que a saúde do pug também é emocional é reconhecer que amor, carinho e atenção não são apenas gestos afetivos, mas cuidados de saúde. Um cão emocionalmente equilibrado é mais saudável, mais ativo e mais feliz. E um tutor que compartilha essa conexão também colhe mais serenidade, alegria e equilíbrio.

Cultivar esse vínculo é um investimento em vida. É garantir que cada dia compartilhado seja vivido com intensidade, presença e gratidão. E é essa conexão que torna a convivência com um pug uma das experiências mais profundas e recompensadoras que se pode viver.

“Um animal ativo é um animal saudável. Proporcionar atividades diárias é investir no bem-estar, na alegria e na conexão emocional que eles compartilham conosco todos os dias.”

CAPÍTULO XI

ATIVIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS PARA SAÚDE INTEGRAL

Em muitos momentos da vida diária, parece que só um olhar curioso de um cão pequeno e de olhos atentos já basta para nos recordar de que o mundo, por mais complexo que seja, ainda reserva alegria nas pequenas coisas. Essa sensação é constante quando se convive com um cachorro de estrutura compacta, com ar de jovem travesso e desejo genuíno de partilhar o tempo com quem ama. Eles têm energia, ainda que contida, e uma curiosidade que transborda. Para que essa energia e essa curiosidade floresçam de maneira equilibrada, é essencial oferecer atividades que estimulem, ao mesmo tempo, o corpo e a mente.

Os cuidados com condicionamento físico e saúde mental são dois lados da mesma moeda. Um corpo ativo sustenta uma mente viva e vice-versa. Por isso, trazer ao cotidiano exercícios leves, adaptados à anatomia particular dessa raça, e desafios mentais criativos torna-se uma forma eficaz de cuidado integral.

As caminhadas, ainda que breves, são fundamentais. De poucos minutos, distribuídas ao longo do dia, permitem que o cão siga cheirando o mundo, movendo-se com leveza e exercitando o ritmo respiratório de forma consciente. Caminhar sobre a grama macia ajuda a proteger as articulações, escolher horários mais frescos evita o risco do calor excessivo, observar a respiração, a cor da língua e as pausas no passo ensina o tutor a interpretar sinais que o corpo transmite sem palavras.

Essas saídas, mesmo curtas, têm potencial transformador. O ambiente deve ser seguro e acolhedor, com espaço adequado e estímulos naturais. Quando o cão sente o vento no rosto, observa o céu, cheira os aromas ao redor, não está apenas exercitando o corpo, está nutrindo a mente. Esse cuidado é silencioso, mas profundamente eficaz.

Dentro de casa, os momentos lúdicos também são aliados da saúde emocional e cognitiva. Um jogo simples pode se tornar uma jornada de percepção e concentração. Esconder petiscos em locais que exigem raciocínio dissolvido em olfato estimula sentidos e promove bem-estar. Brinquedos interativos fortalecem o vínculo e canalizam energia. Obstáculos improvisados com caixas ou almofadas ampliam repertório motor, aguçam a coordenação e revelam como o cão lida com desafios novos.

O cérebro também merece exercício. Puzzles que escondem petiscos, treinos de comandos básicos ou inventados, sentar, esperar, girar, criam protocolos de convivência que se transformam em rituais de confiança. Cada desafio superado ativa circuitos de prazer, reforça a aprendizagem e estreita a comunicação entre cão e tutor.

Mudanças sutis na rotina também são estímulos poderosos, uma rota diferente entre cômodos, um objeto em local inesperado, um tapete de textura nova. O cérebro interpreta novidades, aprende e se mantém ativo.

A socialização é outro ato de proteção mental. O contato com pessoas diferentes ou com outros cães, sempre de forma supervisionada, amplia repertório social, reduz ansiedade, sustenta a tolerância a estímulos e fortalece a autoconfiança. Cães naturalmente afetuosos agradecem a chance de interagir, mesmo que às vezes a simples caminhada lado a lado já seja suficiente para gerar bem-estar.

Os benefícios dessa abordagem são perceptíveis. Um corpo que se move, sem extrapolar limites, mantém força, postura, peso equilibrado e vitalidade. Uma mente estimulada preserva lucidez, interesse, controle emocional e afetividade. O resultado é um cão menos ansioso, mais resistente ao tédio, mais expressivo no olhar e mais disposto no dia a dia.

O vínculo entre tutor e animal também cresce nesse compasso. Juntos, em brincadeiras ou caminhadas, silêncios ou reações, cada encontro se torna mais íntimo. Os cães compreendem melhor nossos gestos e intenções, e os tutores aprendem a interpretar os ritmos corporais e emocionais de seus companheiros. É um diálogo constante entre corpos, mentes e almas.

Cuidar dessa interação é cuidar da vida. Quando oferecemos ao corpo meios para se movimentar e à mente desafios para prosperar, estamos, na realidade, construindo vitalidade. E a vitalidade torna cada dia mais leve, mais prazeroso e mais memorável.

“A despedida ensina que o amor é eterno. Mesmo que o animal não esteja mais fisicamente presente, ele permanece em cada lembrança, em cada gesto de cuidado e em cada ensinamento sobre alegria, lealdade e carinho.”

CAPÍTULO XII

CUIDADOS PALIATIVOS E PROCESSO DE DESPEDIDA

A despedida de um animal de companhia é uma das experiências mais difíceis que um tutor pode enfrentar. Eles não são apenas animais de estimação, tornam-se membros da família, fontes constantes de amor, alegria e companhia. Quando chega o momento de dizer adeus, a dor é profunda e, por vezes, avassaladora. Entretanto, compreender o processo de envelhecimento, reconhecer os sinais de que nosso pequeno amigo está chegando ao final da vida e preparar-se emocionalmente para essa fase são passos fundamentais para que a despedida seja vivida com dignidade, respeito e, sobretudo, muito amor.

Os cães, como todas as criaturas, seguem o ciclo natural da vida. Com o tempo, é inevitável que corpo e mente apresentem sinais de envelhecimento. Esses sinais podem ser sutis como a diminuição gradual da energia ou evidentes, como dificuldades para se locomover ou alterações no apetite. Diferente do que muitos pensam, envelhecer não é uma doença, mas uma etapa natural. Ao compreendermos essas mudanças, podemos ajustar os cuidados para oferecer conforto e qualidade de vida.

Um dos primeiros pontos a observar é a mobilidade. O cão pode ter dificuldade em subir escadas, saltar no sofá ou percorrer trajetos antes comuns. O desgaste das articulações, agravado por doenças da raça, exige paciência redobrada e adaptações no ambiente, para evitar quedas e esforços desnecessários.

Mudanças respiratórias também são frequentes, sobretudo em pugs, pela anatomia braquicefálica. A respiração torna-se mais rápida e trabalhosa, o que exige do tutor vigilância e limites claros, caminhadas mais curtas, em horários amenos, ajudam a evitar superaquecimento e estresse.

O apetite pode oscilar. Muitos idosos perdem interesse pela comida ou preferem alimentos mais macios. Problemas dentários também podem surgir, dificultando a mastigação. Nessa fase, a higiene oral e a oferta de uma dieta balanceada são fundamentais para garantir energia e fortalecer o sistema imune.

O sono aumenta, e o cão passa a descansar por longos períodos. É importante respeitar essa necessidade, mas também estar atento para diferenciar o sono saudável da letargia que pode indicar problemas clínicos.

No comportamento, alguns cães se tornam ainda mais carinhosos, buscando proximidade constante, como se quisessem aproveitar cada instante. Outros se retraem, o que pode sinalizar dor ou desconforto. Há também aqueles que desenvolvem a Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina, condição semelhante à demência em humanos, com confusão, desorientação e alterações no ciclo de sono. Essa fase exige paciência e ajustes para garantir segurança e tranquilidade.

Diante de tantas transformações, o papel do tutor é crucial. Consultas veterinárias regulares tornam-se indispensáveis, possibilitando diagnósticos precoces e tratamentos que aliviem doenças cardíacas, renais, respiratórias ou articulares. O ambiente deve ser adaptado com tapetes antiderrapantes, rampas, cama ortopédica e fácil acesso à água e à comida. Pequenos detalhes fazem toda a diferença.

A dieta também merece atenção especial, menos calorias para evitar sobrepeso, mas rica em nutrientes que sustentem o

organismo. Antioxidantes, ácidos graxos essenciais e suplementos articulares, quando indicados por veterinário, ajudam a manter vitalidade e conforto.

O afeto ganha ainda mais importância nesta fase. O toque, o carinho e a presença constante transmitem segurança e acalmam. Uma massagem suave, um colo prolongado, palavras doces gestos simples que se tornam bálsamos contra o medo e a fragilidade.

Apesar de todo cuidado, chega o momento em que a qualidade de vida pode estar comprometida. A decisão pela eutanásia é uma das mais dolorosas, mas, quando feita com amor e orientação veterinária, é um ato de compaixão que evita sofrimento desnecessário. Avaliações médicas detalhadas e sinais claros de dor ou incapacidade devem nortear essa escolha. Nessas horas, o diálogo aberto com o veterinário é essencial.

Estar presente no momento final é um gesto incomparável de amor. O animal sente a presença do tutor como um porto seguro. O olhar cheio de afeto, a carícia silenciosa, a companhia até o último instante suaviza a partida e trazem consolo mútuo.

Depois do adeus, o vazio é imenso. O luto é natural e precisa ser respeitado. Tristeza, saudade e até culpa fazem parte do processo. Buscar apoio em familiares, amigos ou grupos de acolhimento pode ajudar a atravessar essa fase. Criar rituais de homenagem, plantar uma árvore, guardar fotos ou vídeos, ou reservar um espaço especial para memórias, transforma a dor em gratidão e honra a vida compartilhada.

A despedida, por mais dolorosa que seja, também é celebração da vida e da conexão profunda que existiu. O que permanece não é apenas a saudade, mas o legado de amor, alegria e ensinamentos.

Em última análise, a forma como cuidamos nos últimos dias reflete tudo o que construímos juntos, respeito, dedicação e carinho. A passagem deve ser vivida com sensibilidade, para que o ciclo de amor se complete do primeiro ao último instante. Assim, o adeus se

transforma em memória viva, onde o amor supera a dor e continua a aquecer o coração.

PARTE IV

REFLEXÕES E VALORES

“Se aprendermos com eles, os animais nos lembram de viver com amor incondicional, valorizar o presente e enxergar felicidade nas coisas simples da vida. Eles não apenas nos acompanham, eles nos ensinam a viver melhor.”

CAPÍTULO XIII

APRENDIZADOS ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA COM A RAÇA

Conviver com um pug é como ter ao lado um professor silencioso, desses que não precisam de voz para transmitir sabedoria. Eles ensinam com os olhos, com o corpo, com o tempo e com a presença. Sem grandes feitos ou discursos, moldam em nós uma percepção mais generosa da vida, nos convidam à simplicidade, ao acolhimento e, principalmente, ao amor descomplicado. Estar na companhia deles é mergulhar em uma escola de afetos cotidianos, de paciência genuína e de celebração do presente.

É difícil explicar em palavras como esses pequenos seres transformam uma casa, uma rotina, um estado emocional. Quem já dividiu os dias com um pug sabe, aquela alegria quando você chega do trabalho, a inquietação sutil ao perceber sua tristeza ou o descanso tranquilo deitado ao seu lado, como se dissesse que ali, naquele momento, tudo está bem. Eles não pedem explicações, não cobram atitudes. Apenas sentem e ensinam a sentir também.

Uma das primeiras lições vem da forma como vivem as pequenas coisas. Nada é trivial para eles. Uma caminhada curta até o portão é motivo de festa. Um brinquedo simples é recebido como um tesouro. Um petisco dado com carinho é saboreado como um banquete. Eles mostram que a vida não precisa de excessos para ser significativa. Pelo contrário, há grandeza no ordinário, beleza na repetição e contentamento nos gestos simples.

A Maggie, por exemplo, me ensina diariamente que a felicidade não exige planos grandiosos. Ela acorda feliz apenas por

estar viva. Espera com paciência, mesmo em dias corridos. Celebra cada refeição como um presente e cada carinho como se fosse o primeiro. Já a Maya tem a leveza de quem vive com alegria o momento presente. Curiosa e afetuosa, busca conexão e me lembra que brincar, se encantar e estar disponível não têm idade nem pedem perfeição.

A forma como esses cães amam é talvez sua maior lição. Amor incondicional não é um clichê quando falamos deles, é prática diária. Não importa seu humor, sua aparência ou suas falhas, eles permanecem ali. Depois de uma bronca, basta um olhar para reatar o vínculo. Depois de uma ausência, celebram sua volta como se fosse sempre a primeira vez. Ensinaram-me que amar é constância, presença e perdão.

Também aprendemos com a maneira como enfrentam desafios. Pugs não vivem sem dificuldades, sua saúde exige cuidados, sua respiração é delicada. Mas, mesmo com limitações, eles tentam, se adaptam e continuam. Não correm como outras raças, mas se esforçam. O calor os cansa, mas se animam para sair ao seu lado. Sua resiliência é silenciosa, mas poderosa.

Envelhecendo, eles ensinam sobre aceitação. O corpo desacelera, os pelos embranquecem, mas o olhar continua o mesmo. Eles nos convidam a desacelerar também, a caminhar mais devagar, a valorizar o silêncio da convivência. Mostram que amor verdadeiro não depende de palavras e que o tempo vivido juntos é mais importante que a velocidade com que passa.

O vínculo construído ao longo da vida é outra grande lição. Muitos tutores relatam que seus pugs sabem quando estão tristes ou se aproximam quando algo está errado. E isso vai além da fantasia afetiva, cães realmente percebem emoções humanas, mas nos pugs há uma sutileza especial. Eles não apenas reagem ao tom de voz, mas parecem sentir o estado emocional como se fosse parte deles. Essa empatia profunda transforma o vínculo em algo único.

Convivendo com eles, aprendemos a desacelerar, a observar mais, a nos importar com o essencial. Descobrimos que tempo junto vale mais do que qualquer distração. Que um colo compartilhado ao entardecer é mais valioso do que qualquer conquista externa. Que amar é, muitas vezes, simplesmente estar presente.

Em cada etapa da vida, o pug traz uma lição diferente, na infância, ensina sobre cuidado e responsabilidade; na fase adulta, sobre alegria, rotina e companheirismo; na velhice, sobre aceitação, amor maduro e despedidas suaves. Eles nos atravessam não apenas pelas alegrias que proporcionam, mas pela transformação que provocam.

No fim, o mais valioso não são apenas as fotos ou as lembranças dos passeios, mas a mudança que eles operam em nós. Eles nos ensinam sem palavras apenas vivendo de forma plena, amorosa e presente.

Os pugs, com seus roncos leves, suas dobrinhas e sua presença constante, ensinam sobre lealdade, amor sincero e o valor do agora. Eles não apenas passam por nossas vidas, deixam marcas profundas. Marcas que não são só lembranças, mas transformações. Quem já amou um pug nunca mais ama da mesma forma aprende a amar de maneira mais simples, mais intensa e mais verdadeira.

Esse é o maior ensinamento que eles nos deixam, amar como eles amam. Sem medida, sem cobrança. Com entrega, presença e a certeza de que o amor, quando é verdadeiro, se faz nas coisas mais pequenas e, por isso, mais grandiosas.

“O pug não é apenas um animal de estimação; é um mestre silencioso de amor, alegria e dedicação. Ele nos ensina a viver melhor, amar mais profundamente e valorizar cada instante ao lado daqueles que amamos.”

CAPÍTULO XIV

AFETO INCONDICIONAL COMO FUNDAMENTO DO CUIDADO

Chegar ao fim deste livro é, ao mesmo tempo, encerrar um ciclo e abrir outro. A convivência com um pug nunca se resume a simples rotinas de cuidados ou instruções técnicas, ela é, essencialmente, uma vivência afetiva profunda. Os dias ao lado deles são feitos de pequenas ações que, quando somadas, se transformam em algo grandioso, a construção de um amor cotidiano, silencioso, mas absolutamente transformador.

Ao longo dos capítulos anteriores, falamos sobre saúde, nutrição, longevidade, vínculo emocional e tantas outras dimensões da vida com um pug. Mas a verdade é que tudo isso só faz sentido dentro do maior de todos os contextos, o afeto incondicional. Esse sentimento não vem do nada. Ele nasce na prática, em cada ração escolhida com cuidado, em cada caminhada curta adaptada ao ritmo do seu companheiro, em cada consulta veterinária marcada no tempo certo, mesmo quando a agenda está cheia. Afeto também é feito de responsabilidade, e isso é a base de uma convivência que transforma tanto o cão quanto o tutor.

Viver com um pug exige presença. Eles não pedem palavras complexas, nem grandes demonstrações de carinho. O que esperam e precisam é da sua companhia atenta, do seu olhar carinhoso, do seu respeito pelos limites deles, e da sua disposição para oferecer conforto nos momentos difíceis. Quem já cuidou de um pug doente ou envelhecendo sabe o quanto esse amor é exigente. Mas também sabe o quanto é recompensador.

A Maggie e a Maya, por exemplo, mudaram a minha forma de entender o tempo. Elas me ensinaram que não é preciso pressa para viver bem. Seus passos curtos, seus modos de explorar cada canto com calma, a disposição delas para dormir ao meu lado por horas, tudo isso me mostrou que viver é estar presente, não acelerar, não consumir, mas apenas estar. O tempo com elas é sempre inteiro, mesmo nos dias em que não fazemos quase nada.

Se você chegou até aqui neste livro, é porque se importa. É porque está buscando entender mais, cuidar melhor, amar com mais consciência. E isso, por si só, já é um ato de generosidade. Cuidar de um pug vai além da escolha de uma raça. É um compromisso com um ser que depende de você para viver com qualidade, segurança e alegria.

Os desafios são reais. Já falamos sobre as doenças respiratórias, os cuidados com os olhos e a pele, o risco da obesidade e o impacto da alimentação na longevidade. Mas, o que sustenta a superação desses desafios é a conexão profunda que se estabelece entre tutor e animal. Essa conexão é construída nos detalhes, na forma como você limpa as dobrinhas do rosto dele, no tom da sua voz quando o chama, na leveza do toque ao escová-lo, no cuidado com a temperatura dos passeios em dias quentes. Nada disso é pequeno. São essas atitudes que definem a qualidade de vida do seu pug e, por consequência, a sua também.

Eles nos ensinam muito mais do que imaginamos. Mostram como viver com simplicidade, como encontrar alegria em uma rotina previsível, como demonstrar afeto sem precisar de palavras. Mostram, também, como envelhecer com dignidade, mesmo quando o corpo já não acompanha a mente curiosa e ativa. E, por fim, nos mostram como partir com leveza, deixando uma herança afetiva que nunca se apaga.

Por isso, este livro termina com um convite, continue observando, aprendendo, sentindo. Porque cada pug é único, e não

existe manual definitivo. O que existe é uma vida a dois (ou a muitos), cheia de descobertas, de rotinas adaptadas, de cuidados dedicados, de alegrias silenciosas e de memórias inesquecíveis. E isso não vale só para eles e sim para todos os animais. Pois, cada um tem a sua personalidade e o seu jeito de conquistar os nossos corações.

A Maggie, a Maya, e tantos outros que conheci e acompanhei ao longo dos anos, deixaram em mim algo permanente. E é isso que desejo a você, que a convivência com o seu pug seja tão transformadora quanto foi, e ainda é para mim. Que, ao lembrar de cada momento, você sinta mais do que saudade, sinta orgulho por ter feito parte da vida de um ser tão especial, por ter oferecido carinho, cuidado e respeito.

Ao final, o que permanece não é o tempo que passamos juntos, mas o quanto esse tempo foi verdadeiro. Que seu animal de estimação viva muitos anos ao seu lado, e que cada um deles seja vivido com amor, consciência e presença.

Se você ler este capítulo enquanto seu pug dorme aos seus pés, que o silêncio seja acolhido com gratidão. Se o livro estiver aberto enquanto você observa como ele te observa, que essa conexão seja celebrada com respeito. Se estiver pensando em preparar a próxima refeição ou planejar o passeio da tarde, que essa ação seja permeada de cuidado profundo.

A gratidão é mais do que um sentimento, é o reconhecimento de que recebemos algo importante, a vida plena de um ser que nos ensinou sobre amor, ritmo e respeito. E o mais bonito disso, ele nos deu esses aprendizados sabendo que o mundo podia ser travado em silêncio, mas havia sempre uma mão amiga de afeto para nos levar adiante.

Embora este seja o último capítulo escrito, o que ele oferece a você é um chamado, que cada dia seja uma página, que cada gesto,

por menor que seja, se torne matéria de presença consciente, que o amor continue invisível, porque ele já está escrito em você.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY DERMATOLOGY (ACVD). *Atopic dermatitis.* [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.acvd.org>.

AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY INTERNAL MEDICINE (ACVIM). *Consensus Statement on Brachycephalic Obstructive Airway Syndrome (BOAS).* [S.l.]: ACVIM, 2020.

AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY OPHTHALMOLOGISTS (ACVO). *Enucleation in Dogs and Cats.* [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.acvo.org>.

AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY SURGEONS (ACVS). *Brachycephalic airway syndrome.* [S.l.], [2024]. Disponível em: <https://www.acvs.org/small-animal/brachycephalic-airway-syndrome>.

AMERICAN KENNEL CLUB (AKC). *Pug Dog Breed Information.* Disponível em: <https://www.akc.org/dog-breeds/pug/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÉDICOS-VETERINÁRIOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA (ABMVAC). *Guia de cuidados geriátricos em cães e gatos.* São Paulo: ABMVAC, 2021.

AVERAGELIFESPAN.COM. *A Pug's Life Expectancy: What Pet Owners Should Know.* 2025. Disponível em: <https://www.averagelifespan.com/average-lifespan-of-pug/>.

BACH, Francisco; OLIVEIRA, Mariana. *Manual de Clínica Médica de Pequenos Animais.* 3. ed. São Paulo: MedVet, 2021.

BALLARINI, Isabella. *O comportamento dos cães: como os cães pensam, sentem e se comunicam.* São Paulo: Cultrix, 2021.

BEAVER, Bonnie V. G. *Comportamento canino: um guia para veterinários.* 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BECK, Alan M.; KATCHER, Aaron H. *Between pets and people: the importance of animal companionship.* West Lafayette: Purdue University Press, 2003.

BRITISH SMALL ANIMAL VETERINARY

ASSOCIATION (BSAVA). *Research shows pugs at highest risk of obesity.* BSAVA News, 27 jan. 2023.

CAMPOS, R. A. et al. *Fisiologia e comportamento do cão braquicefálico: desafios e cuidados.* Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 45, n. 3, p. 123-130, 2021.

COLLINS, M. et al. *Physical activity and cognitive function in dogs: implications for health and welfare.* Journal of Veterinary Behavior, v. 35, p. 12-19, 2020.

COREN, Stanley. *A inteligência dos cães: um guia fascinante sobre as capacidades mentais do seu melhor amigo.* 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2016.

COREN, Stanley. *A inteligência dos cães: um guia para os pensamentos, emoções e a vida interior de nossos companheiros caninos.* Rio de Janeiro: BestSeller, 2006.

COPPOLA, C. L.; GRANDIN, T.; ENNS, R. M. *Human interaction and cortisol: Can human contact reduce stress for shelter dogs?* Physiology & Behavior, v. 87, n. 3, p. 537–541, 2006. Disponível em:<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0031938405005433>.

DAVIES, M. *Geriatric screening in dogs: a review of current literature.* Journal of Small Animal Practice, v. 53, n. 9, p. 501-509, 2012.

DOGSANE. *Pug Lifespan: Understanding Life Expectancy and Health Factors.* 2025. Disponível em: <https://dogsane.com/breeds/expected-lifespan-of-a-pug/>.

EVANS, H. E.; DE LAHUNTA, A. *Miller's Anatomy of the Dog.* 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2013.

FASANELLA, F. J. et al. *Brachycephalic airway obstructive syndrome in dogs: 90 cases (1991–2008).* Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 237, n. 9, p. 1048–1051, 2010.

FONSECA, C. M.; SILVA, T. R. *Cuidados com cães braquicefálicos: aspectos respiratórios e atividades físicas.* Revista Ciência Animal, v. 27, n. 2, p. 101-109, 2019.

FOSSUM, Theresa Welch. *Cirurgia de Pequenos Animais.* 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GELATT, K. N. (Org.). *Veterinary Ophthalmology.* 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2013.

GOUVEIA, Daniel. *Manual de Medicina Veterinária Canina.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

GQ. *Why Having a Dog Is So Good for Your Mental Health (Scientifically Speaking).* [S.l.], 25 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gq.com/story/why-having-a-dog-is-so-good-for-your-mental-health>.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de Fisiologia Médica.* 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

HARVEY, N. D.; SMITH, D. W. *Enrichment and behavioral stimulation for companion dogs: cognitive and physical benefits.* Applied Animal Behaviour Science, v. 198, p. 39-49, 2018.

HEDGES, T. R. *Veterinary Ophthalmology: A Manual for Students and Practitioners*. 4. ed. Philadelphia: Saunders, 2018.

HOROWITZ, Alexandra. *A mente dos cães: o que os cães veem, farejam e sabem*. São Paulo: Rocco, 2010.

HUMANE VETERINARIANS MEDICAL ASSOCIATION. *Brachycephalic breeds fact sheet*. [S.l.], 2022.

JOHNSON, L. R. *Canine and Feline Respiratory Medicine*. Ames: Wiley-Blackwell, 2021.

KRAUS, M. S.; GELZER, A. R.; FOX, P. R. *Evaluation of prevalence and clinical importance of heart murmurs in apparently healthy senior and geriatric dogs*. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 231, n. 10, p. 1456–1463, 2007.

LECOINDRE, P.; RICHARD, S. *Brachycephalic syndrome in dogs*. Pratique Médicale et Chirurgicale de l'Animal de Compagnie, v. 39, n. 1, p. 35–44, 2004.

LIMA, F. C. et al. *A influência do exercício físico moderado no controle do peso e no bem-estar de cães*. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 1, p. 45-54, 2019.

LIMA, Paulo Sérgio. *Relação homem-animal: vínculos afetivos e bem-estar animal*. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 40–45, 2013.

MARCONDES, Carlos R. *Medicina de pequenos animais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MARTINS, A. C.; PEREIRA, L. M. *Socialização e comportamento em cães: importância e técnicas*. Revista de Psicologia Animal, v. 10, n. 1, p. 25-33, 2020.

MCCLINTOCK, E.; YANG, Q. *The presence of a dog attenuates cortisol and heart rate in the Trier Social Stress Test compared to human friends.* PubMed, 2014.

MEYER, Dagmar; DILLEY, Ana Cláudia. *Doenças Respiratórias em Cães de Raças Braquicefálicas.* Revista Brasileira de Clínica Veterinária, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 151-160, 2021.

MERCK ANIMAL HEALTH. *Merck Veterinary Manual: Dermatologic Disorders.* Rahway: Merck & Co., 2022. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com>.

MÜLLER, R. S.; KIRK, R. W.; SCOTT, D. W. *Small animal dermatology.* 7. ed. St. Louis: Elsevier Mosby, 2012.

NETTO, Sônia M. *Relação humano-animal: aspectos psicológicos e fisiológicos da convivência com cães.* Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 3, p. 505-512, 2007.

OKE, T. et al. *Effect of Stroking on Serotonin, Noradrenaline, and Cortisol Levels in the Blood of Dogs.* Animals, v. 11, n. 2, 2021.

O'NEILL, D. G. et al. *Health of pug dogs in the UK: disorder predispositions and protections.* Canine Genetics and Epidemiology, v. 9, n. 1, p. 1–12, 2022.

O'NEILL, D. G. et al. *Longevity and mortality of Pug dogs under primary veterinary care in England.* Veterinary Record, v. 184, n. 6, p. 180, 2019. DOI: 10.1136/vr.105183.

PAGEAT, Patrick. *Patologia comportamental do cão.* 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

PETHHELPFUL – Houston, Audrey. *The History of Pugs From Ancient China to the Modern Home.* PetHelpful, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://pethelpful.com/dogs/the-history-of-pugs>.

PUCHEU-HASTON, C. M. *Allergic skin diseases of dogs and cats: a review.* Veterinary Sciences, v. 3, n. 1, p. 5, 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-7381/3/1/5>.

RODRIGUES, E. S.; CARVALHO, P. S. *Estímulos mentais e a saúde cognitiva em cães domésticos.* Revista Brasileira de Etologia, v. 14, n. 4, p. 77-88, 2022.

SILVA, Daniel T. da; BARBOSA, Caroline L. *Vínculo emocional entre tutores e animais de companhia: implicações para o bem-estar.* Revista de Ciências Humanas, v. 13, n. 2, p. 111-125, 2020.

SILVA, R. F.; ALMEIDA, J. R. *Atividades físicas para cães braquicefálicos: protocolos e recomendações.* Veterinária & Ciência, v. 28, n. 3, p. 215-224, 2020.

THE KENNEL CLUB. *Pug Breed Information.* [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.thekennelclub.org.uk>.

THE SPRUCE PETS – Lee, Kristie. *12 Intriguing Chinese Dog Breeds and Their Fascinating Histories.* The Spruce Pets, 2020. Disponível em:<https://www.thesprucepets.com/chinese-dog-breeds-4797219>.

TOFT, L. et al. *Psychophysiological mechanisms underlying the potential health benefits of human–dog interactions: A systematic literature review.* PubMed, 2022.

TRENDING BREEDS. *How Long Do Pugs Live? Lifespan & Common Health Problems.* 2025. Disponível em: <https://www.trendingbreeds.com/pug-lifespan/>

VCA ANIMAL HOSPITALS. *Eye Conditions in Brachycephalic Breeds.* [S.l.], 2023. Disponível em: <https://vcahospitals.com>.

WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION (WSAVA). *Global Nutrition Guidelines.* [S.l.], 2019. Disponível em: <https://wsava.org>.

WSAVA – WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION. *Ophthalmology Guidelines for Companion Animals.* [S.l.], 2022. Disponível em: <https://wsava.org>.

POSFÁCIO

Esta obra foi concebida para ir além de um relato afetivo sobre a convivência com pugs, ela busca consolidar conhecimento científico e experiências práticas em um material de referência confiável. Ao longo dos capítulos, foram abordadas questões de saúde, nutrição, manejo, comportamento e bem-estar, sempre fundamentadas em literatura veterinária internacional, estudos clínicos e observações cuidadosas de casos reais.

O objetivo central do livro é oferecer um guia integrativo, que conecte a ciência à prática cotidiana, mostrando que o cuidado de uma raça braquicefálica como o pug exige atenção detalhada, responsabilidade e compreensão das particularidades fisiológicas e comportamentais. Cada informação aqui apresentada foi pensada para fornecer orientações aplicáveis, respaldadas por evidências, que possam beneficiar tanto tutores quanto profissionais da área veterinária.

Além de servir como material de referência para cuidados cotidianos, este livro contribui para a difusão de boas práticas e conscientização sobre saúde preventiva, mostrando que intervenções simples e fundamentadas podem impactar significativamente a longevidade, qualidade de vida e bem-estar desses animais.

A relevância desta obra está no seu caráter híbrido, combina narrativa afetiva e científica, promovendo aprendizado e engajamento emocional simultaneamente. Espera-se que ela fortaleça a relação tutor-animal, inspire práticas de cuidado fundamentadas e estimule reflexão sobre como a ciência e o afeto caminham lado a lado na medicina veterinária moderna.

Ao encerrar esta leitura, o convite permanece, que cada decisão, cada gesto de cuidado e cada momento de atenção seja guiado não apenas pelo amor, mas também pela compreensão científica das necessidades do pug, tornando a convivência mais segura, saudável e gratificante para ambos.

SOBRE A AUTORA



Vanessa Maria Dias é Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Anhanguera de São Paulo, com especializações em Clínica Médica de Pequenos Animais, Nutrição Animal e Fitoterapia Aplicada à Medicina Veterinária, pela Faculdade Metropolitana. Complementou sua formação com cursos de aperfeiçoamento em Semiologia Veterinária e Terapias Alternativas para Pets, construindo uma trajetória acadêmica pautada pela integração entre ciência e abordagens interdisciplinares.

Desde cedo, sua relação com os animais transformou-se em vocação e propósito. Essa trajetória é marcada pela dedicação ao estudo contínuo, pela empatia e pela busca por soluções que promovam não apenas a saúde, mas também a longevidade e o bem-

estar animal. Ao longo de sua formação, consolidou uma visão abrangente que integra práticas médicas convencionais e terapias complementares, com ênfase em nutrição funcional, fitoterapia e manejo especializado.

Sua contribuição para a medicina veterinária estende-se também à esfera acadêmica, por meio da produção e disseminação de conhecimento científico. É autora de capítulos de livros na área da medicina veterinária, nos quais aborda temas de relevância como doenças articulares em cães geriátricos e a aplicação da fitoterapia veterinária em uma abordagem integrada. Essas publicações reforçam seu compromisso com o fortalecimento da literatura científica e com a valorização de práticas que unem teoria e aplicabilidade na saúde animal.

Este livro representa a síntese entre vivências pessoais, formação acadêmica e produção científica, resultando em uma obra que vai além de um manual de cuidados. Configura-se como uma proposta para enxergar os animais sob uma perspectiva que integra base científica, sensibilidade e responsabilidade ética, incentivando tutores e profissionais a reconhecerem que o cuidado diário é, ao mesmo tempo, um gesto de compaixão e uma aplicação prática da ciência.

Ao compartilhar conhecimentos e reflexões, Vanessa reafirma sua missão de inspirar, transformar e promover saúde, bem-estar e dignidade em todas as fases da vida animal, estabelecendo-se como profissional que contribuiativamente para o progresso e o desenvolvimento na medicina veterinária com a valorização integral da vida animal.

CONTRIBUIÇÕES DA OBRA

Parte I – Contexto histórico e comportamental

Capítulo I – História e evolução da raça

Este capítulo apresenta uma síntese histórica do pug, a organização dessas informações mostra como a raça foi moldada, ao longo dos séculos, para o convívio humano, diferentemente de outras raças criadas para funções específicas como caça ou guarda. Ao relacionar registros históricos e contexto cultural com observações pessoais da convivência com minhas pugs, ofereço ao leitor uma visão acessível e ao mesmo tempo fundamentada sobre a importância do pug como cão de companhia universal, cuja relevância transcende fronteiras geográficas e períodos históricos.

Capítulo II – Aspectos emocionais e comportamentais

Este capítulo explora as particularidades emocionais e comportamentais da raça, relacionando observações pessoais com achados da literatura sobre o vínculo humano-animal. As características descritas, proximidade constante, olhar expressivo, sons característicos, sociabilidade e até a teimosia charmosa, são apresentadas como elementos que fortalecem o bem-estar emocional dos tutores e ajudam a explicar por que a raça exerce impacto tão singular. A análise combina ciência e experiência cotidiana, tornando o conhecimento acessível e relevante para tutores e estudiosos do comportamento animal.

Capítulo III – Convivência e vínculo

Este capítulo amplia a literatura sobre o vínculo humano-animal ao integrar evidências clínicas e narrativas aplicadas especificamente ao contexto dos cães braquicefálicos, ainda pouco explorado em obras científicas. Por meio das experiências pessoais com Maggie e Maya, demonstra como as características emocionais e comportamentais do pug impactam diretamente a saúde mental e o bem-estar dos tutores. A combinação entre relatos afetivos e referências científicas torna o texto simultaneamente sensível e fundamentado, reforçando a valorização do pug como cão de companhia com papel terapêutico e emocionalmente relevante.

Parte II – Fundamentos Clínicos e Preventivos

Capítulo IV – Particularidades anatômicas e cuidados essenciais

Este capítulo reúne de forma integrada as principais particularidades anatômicas dos cães braquicefálicos e seus impactos na saúde, descrevendo de maneira acessível aspectos respiratórios, oculares, dermatológicos, articulares e digestivos. A análise valoriza a compreensão do tutor sobre os desafios da raça, mas também reforça a necessidade de acompanhamento veterinário contínuo. Assim, contribui para o conhecimento aplicado e para a valorização do pug como cão de companhia cuja singularidade exige responsabilidade.

Capítulo V – Alterações clínicas respiratórias

Este capítulo aprofunda o estudo da síndrome braquicefálica nos pugs, detalhando suas principais manifestações (palato alongado, estenose de narinas, colapso de traqueia e intolerância ao calor), suas consequências clínicas e formas de manejo. Ao incluir a experiência pessoal com Maggie, complementada por referências à

literatura veterinária, o texto une teoria e prática, fornecendo um exemplo vivo da importância da medicina preventiva e corretiva na qualidade de vida da raça.

Capítulo VI – Dermatologia

Este capítulo aborda de forma integrada as principais condições dermatológicas da raça, relacionando predisposição anatômica, alergias alimentares, infecções cutâneas e influência ambiental. O texto alia observações práticas de convivência a recomendações fundamentadas, reforçando a importância da prevenção e do manejo adequado. A contribuição reside em transformar conhecimento técnico em orientação acessível, fortalecendo a consciência dos tutores e promovendo qualidade de vida para a raça.

Capítulo VII – Oftalmologia

Este capítulo aprofunda a discussão sobre doenças oftálmicas, relacionando a predisposição anatômica da raça (olhos proeminentes, pálpebras incompletas, córnea exposta) com condições como úlceras de córnea, descemetocele, ceratoconjuntivite seca, prolapso da terceira pálpebra e glaucoma. O relato detalhado da enucleação de Maya funciona como estudo de caso real, integrando ciência, prática clínica e experiência pessoal. A contribuição está em traduzir conhecimento técnico para orientação acessível, reforçando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce em uma das áreas mais sensíveis da saúde do pug.

Capítulo VIII – Nutrição funcional e controle de peso

Este capítulo tem como objetivo destacar como o controle do peso e a nutrição adequada impactam diretamente a saúde e a longevidade dos cães, indo além da estética para abordar prevenção de doenças respiratórias, articulares e metabólicas. A partir de experiências práticas, ilustra a forma como adaptações simples, como o ajuste alimentar, a redução de petiscos, a introdução de exercícios leves e terapias complementares, podem transformar a rotina e o bem-estar do animal. Oferecendo ao leitor um guia confiável para tomar decisões conscientes. Ao reunir ciência, observação clínica e vivência cotidiana, o capítulo estabelece um recurso de referência para quem busca compreender como nutrição e peso equilibrado são pilares essenciais no cuidado com a raça.

Capítulo IX – Longevidade e qualidade de vida

Este capítulo amplia o olhar sobre o envelhecimento, apresentando uma visão integrada que vai da nutrição ao ambiente doméstico, passando pela estimulação cognitiva, saúde articular, higiene oral e acompanhamento veterinário periódico. Ao destacar práticas de terapias complementares como fisioterapia, acupuntura e adaptações ambientais, o texto mostra que a longevidade não é apenas alcançar mais anos de vida, mas garantir dignidade, mobilidade e bem-estar em cada fase. A reflexão sobre o papel do vínculo emocional e sua influência fisiológica reforça a importância do afeto como fator de saúde. É um guia completo para tutores que desejam prolongar a vida de seus cães com consciência, ciência e amor, oferecendo um referencial que une experiência prática e conhecimento.

Parte III – Conexão e bem-estar

Capítulo X - Vínculo emocional como fator terapêutico

Este capítulo tem o objetivo de demonstrar, de forma integrada, como o vínculo emocional influencia diretamente a saúde física e mental tanto do animal quanto do tutor. O texto articula evidências científicas, como a liberação de ocitocina, a redução do cortisol e os efeitos no sistema cardiovascular com observações práticas e experiências pessoais, mostrando que o afeto não é apenas um gesto, mas um recurso terapêutico. Também destaca o impacto da rotina, do toque, da presença e da estabilidade emocional na prevenção de doenças e no fortalecimento do sistema imune. Assim, amplia a compreensão do cuidado com a raça, unindo ciência e sensibilidade, e reforça a ideia de que o amor é parte essencial da medicina preventiva.

Capítulo XI – Atividades físicas e cognitivas para saúde integral

Este capítulo mostra como atividades físicas adaptadas e estímulos mentais criativos são fundamentais para o equilíbrio integral do pug. Ao integrar caminhadas conscientes, jogos interativos, treinos simples, socialização e mudanças sutis na rotina, o texto traduz em prática diária os conceitos de saúde preventiva, enriquecimento ambiental e bem-estar emocional. A narrativa evidencia que corpo ativo e mente estimulada prolongam a qualidade de vida, reduzem ansiedade e fortalecem o vínculo com o tutor. O capítulo une ciência veterinária, observação comportamental e experiência prática, oferecendo aos leitores ferramentas concretas para promover vitalidade e equilíbrio.

Capítulo XII – Cuidados paliativos e processo de despedida

Este capítulo traz uma reflexão essencial sobre a última etapa da vida dos cães, oferecendo ao leitor um guia afetivo e prático para lidar com o envelhecimento e a despedida. Através da integração

entre conhecimento veterinário, adaptação do ambiente, cuidados emocionais e decisões éticas, orienta o tutor como transformar o fim da jornada em um processo de dignidade, respeito e compaixão. Sua contribuição está em ensinar que o adeus não é apenas perda, mas também celebração do vínculo construído, fortalecendo a consciência sobre responsabilidade, amor e legado afetivo na relação humano-animal.

Parte IV – Reflexões e valores

Capítulo XIII - Aprendizados através da experiência com a raça

Este capítulo acrescenta à literatura sobre o vínculo humano-animal ao propor uma reflexão filosófica e afetiva sobre o impacto transformador que a raça exerce sobre seus tutores. Mais do que companheiros, eles se tornam verdadeiros mediadores emocionais, transmitindo lições de resiliência, presença e amor incondicional. Ao articular narrativas pessoais com evidências da literatura em comportamento animal e bem-estar, o texto amplia a compreensão do pug não apenas como cão de companhia, mas como catalisador de mudanças na percepção, nas emoções e nos valores humanos. Assim, este capítulo amplia não apenas o entendimento afetivo, mas também o impacto social da convivência com cães braquicefálicos, destacando sua relevância em pesquisas interdisciplinares sobre saúde e bem-estar animal.

Capítulo XIV - Afeto incondicional como fundamento do cuidado

Este capítulo encerra a obra reforçando que todos os cuidados, rotinas e aprendizados descritos ao longo do livro só alcançam pleno sentido quando fundamentados no afeto incondicional. O texto apresenta o pug como um agente de

transformação pessoal, capaz de ensinar sobre responsabilidade, gratidão e presença. Ao integrar narrativas afetivas com achados científicos sobre o impacto da empatia e da conexão emocional na saúde mental, a contribuição deste capítulo está em consolidar a mensagem de que cuidar de um cão não é apenas preservar sua saúde física, mas também participar de um processo de desenvolvimento humano. Assim, amplia-se não apenas a compreensão emocional, mas também o reconhecimento científico do papel dos cães braquicefálicos como mediadores de vínculos terapêuticos e sociais, fortalecendo sua relevância em estudos sobre bem-estar humano e animal.



ISBN: 978-655321-657-8



9 786553 210578